

Rotary

nº 1188 | Junho 2021 | Ano 96

BRASIL

www.revistarotarybrasil.com.br

VIDA AFINADA EM SONHO

OS 20 ANOS DO PROJETO
SOCIAL SOL MAIOR

NESTA EDIÇÃO

Entrevista com o diretor
Mário César de Camargo **18**

Rotaract: clube brasileiro
vence prêmio internacional **22**

Um guia rápido para você
acessar o Meu Rotary **50**

O violoncelista Cesar de Aquino,
ex-aluno e atual professor do projeto

Rotary 



Recadastramento

Rotary

ROTA NOTÍCIAS SERVIÇOS CULINÁRIAS ARTIGOS CONTATOS

Leia a edição de abril da Rotary Brasil em formato digital
Mais ambiente, a nova área de enfoque do Rotary

OLÁ, PRESIDENTE 2021-22!

RECADASTRE SEU CLUBE

PARA CONTINUAR
RECEBENDO A
REVISTA ROTARY BRASIL
NO ENDEREÇO CORRETO
E SEMPRE EM DIA.

Acesse nosso site

www.revistarotarybrasil.com.br
e clique em **RECADASTRAMENTO**.

Mais informações: digital@revistarotarybrasil.com.br

Rotary
BRASIL

ROTARY INTERNATIONAL

ONE ROTARY CENTER - 1560 SHERMAN AVENUE - EVANSTON, ILLINOIS, EUA

CONSELHO DIRETOR 2020-21

PRESIDENTE

Holger Knaack
Rotary Club de Herzogtum Lauenburg-Möln, Alemanha

PRESIDENTE ELEITO

Shekhar Mehta
Rotary Club de Calcutta-Mahanagar, Índia

VICE-PRESIDENTE

Johrita Solari
Rotary Club de Anaheim, Estados Unidos

TESOUREIRO

Bharat S. Pandya
Rotary Club de Borivli, Índia

DIRETORES

Mário César Martins de Camargo
Rotary Club de Santo André, Brasil
Aikaterini Kotsali-Papadimitriou
Rotary Club de Pendeli, Grécia
Chi-Tien Liu
Rotary Club de Yangmei, Taiwan
Floyd A. Lancia
Rotary Club de Anthony Wayne (Fort Wayne), Estados Unidos
Jan Lucas Ket
Rotary Club de Purmerend, Holanda
Kamal Sanghvi
Rotary Club de Dhanbad, Índia
Katsuhiko Tatsuno
Rotary Club de Tokyo-West, Japão
Kyun Kim
Rotary Club de Busan-Dongrae, Coreia do Sul
Peter R. Kyle
Rotary Club de Capitol Hill (Washington, D.C.), Estados Unidos
Roger Lhors
Rotary Club de Pont-Audemer, França
Stephanie A. Urchick
Rotary Club de McMurray, Estados Unidos
Susan C. Howe
Rotary Club de Space Center (Houston), Estados Unidos
Tony (James Anthony) Black
Rotary Club de Dunoon, Escócia
Valarie K. Wafer
Rotary Club de Collingwood-South Georgian Bay, Canadá
Virpi Honkala
Rotary Club de Raaha, Finlândia

SECRETÁRIO-GERAL

John P. Hewko
Rotary Club de Kiev, Ucrânia

CURADORES DA FUNDAÇÃO ROTÁRIA 2020-21

CHAIR

K. R. Ravindran
Rotary Club de Colombo, Sri Lanka

CHAIR ELEITO

John F. Germ
Rotary Club de Chattanooga, Estados Unidos

VICE-CHAIR

Michael F. Webb
Rotary Club de Mendip, Inglaterra

CURADORES

Marcelo Demétrio Haick
Rotary Club de Santos-Praia, Brasil
Aziz Memon
Rotary Club de Karachi, Paquistão
Barry Rassin
Rotary Club de East Nassau, Bahamas
Brenda Cressey
Rotary Club de Paso Robles, Estados Unidos
Geeta K. Manek
Rotary Club de Muthaiga, Quênia
Gulam A. Vahanvaty
Rotary Club de Bombay, Índia
Hsiu-Ming Lin
Rotary Club de Taipei Tungteh, Taiwan
Ian H. S. Riseley
Rotary Club de Sandringham, Austrália
Jennifer E. Jones
Rotary Club de Windsor-Roseland, Canadá
Jorge Aufranc
Rotary Club de Guatemala Sur, Guatemala
Per Høyen
Rotary Club de Aarup, Dinamarca
Sangkoo Yun
Rotary Club de Sae Hanyang, Coreia do Sul

SECRETÁRIO-GERAL

John P. Hewko
Rotary Club de Kiev, Ucrânia

Juntos, vemos um mundo onde as pessoas se unem e entram em ação para causar mudanças duradouras em si mesmas, nas suas comunidades e no mundo todo

QUEM SOMOS

O Rotary é uma rede global de líderes comunitários, amigos e vizinhos que se unem para causar mudanças positivas e duradouras em suas cidades e pelo mundo.

Para resolver problemas reais, é preciso compromisso e visão. Com dedicação, energia e inteligência, nossos associados vêm ajudando a humanidade há mais de 100 anos. Por meio de projetos sustentáveis em diversas áreas, como alfabetização, paz, saúde e recursos hídricos, estamos sempre procurando maneiras de criar um mundo melhor:

www.rotary.org

QUANTOS SOMOS

Em todo o mundo

Número de clubes: 36.742; Total de rotarianos: 1.197.668 (75,5% de homens, 24,3% de mulheres, 0,3% não informou); Países e regiões onde o Rotary está presente: 218; Número de distritos rotários: 528; Rotaract Clubs: 10.038 (reunindo um total de 216.193 associados, dos quais 40,9% são homens, 50,9% são mulheres e 7,9% não informaram); Interact Clubs: 16.022 (reunindo um número estimado de 368.506 interactianos); Núcleos Rotary de Desenvolvimento Comunitário: 11.566 (reunindo um número estimado de 231.320 voluntários não rotarianos).

No Brasil

Número de clubes: 2.420; Total de rotarianos: 52.082 (70,2% de homens, 29,5% de mulheres, 0,3% não informou); Número de distritos rotários: 31; Rotaract Clubs: 746 (reunindo um total de 9.011 rotaractianos, dos quais 44,9% são homens, 48,2% são mulheres e 6,6% não informaram); Interact Clubs: 642 (reunindo um número estimado de 14.766 interactianos); Núcleos Rotary de Desenvolvimento Comunitário: 379 (reunindo um número estimado de 7.580 voluntários não rotarianos).

Fonte: Escritório do Rotary Internacional no Brasil (dados de maio de 2021).

COMO SE ASSOCIAR

O ingresso no Rotary se dá por meio de convite. Nós podemos colocá-lo em contato com o clube que melhor atende a suas necessidades e interesses:

www.rotary.org/pt/get-involved/join

VALORES DO ROTARY INTERNATIONAL

- Companheirismo
- Integridade
- Diversidade
- Serviços humanitários
- Liderança

A PROVA QUÁDRUPLA

Do que nós pensamos, dizemos ou fazemos:

- 1) É a VERDADE?
- 2) É JUSTO para todos os interessados?
- 3) Criará BOA VONTADE e MELHORES AMIZADES?
- 4) Será BENÉFICO para todos os interessados?

A Prova Quádrupla foi criada em 1932 pelo rotariano Herbert J. Taylor, que posteriormente presidiu o Rotary International.

OBJETIVO DO ROTARY

O Objetivo do Rotary é estimular e fomentar o Ideal de Servir, como base de todo empreendimento digno, promovendo e apoiando:

Primeiro: o desenvolvimento do companheirismo como elemento capaz de proporcionar oportunidades de servir;

Segundo: a difusão de altos padrões éticos na vida empresarial e profissional, o reconhecimento do mérito de toda ocupação útil e a valorização da profissão de todos os rotarianos como oportunidade de servir à sociedade;

Terceiro: a aplicação do Ideal de Servir na vida pessoal, profissional e comunitária de todos os rotarianos;

Quarto: a propagação da compreensão, boa vontade e paz entre as nações através de uma rede mundial de profissionais e empresários unidos pelo Ideal de Servir.

Fonte: Manual de Procedimento do Rotary Internacional (edição de 2019)



O ANO EM QUE O ROTARY SE REINVENTOU

Em janeiro do ano passado, quando anunciei meu lema O Rotary Abre Oportunidades e falei das mudanças que a organização precisava abraçar, não tínhamos noção de como as coisas mudariam tão rapidamente. Há tempos, costumo ver os desafios como oportunidades – e neste período 2020-21 aproveitamos todas elas para reimaginarmos o Rotary. Por muito tempo, falamos de como flexibilizar o Rotary e torná-lo mais adaptável, e até fizemos alguns experimentos. Neste ano, nós fomos o experimento e, modéstia à parte, tivemos sucesso! As reuniões online são agora rotineiras e os clubes recebem convidados de todo o planeta.

Susanne e eu adoramos conhecer membros da Família do Rotary mundo afora e, em 2020-21, sentimos falta de fazê-lo como antes, presencialmente. Contudo, para mim, viajar pelo mundo virtualmente foi uma nova maneira de viver o Rotary! Conheci milhares de pessoas a mais do que teria conhecido de outra forma. Depois que assumi a presidência, ainda não fui ao meu escritório em Evanston, nos Estados Unidos, onde fica a Sede Mundial do Rotary, mas encontramos outras formas de trabalhar e cortamos custos com viagens.

Este é o Rotary que vivenciamos em 2020-21: ágil, adaptável e criativo. Agora, é só seguirmos adiante e não voltarmos a ser como éramos antes da pandemia. Vamos aplicar o que aprendemos e oferecer experiências e oportunidades novas para nossos associados, como a normalização mais abrangente e regular da participação online.

Para que nossos clubes continuem fortes, precisamos de um Rotary mais jovem e diversificado em todos os níveis. É certo que o termo diversidade assume significados diferentes conforme a região, mas eu os incentivo a receber de braços abertos pessoas de todas as origens. Outra coisa que podemos fazer é aumentar o número de mulheres e ampliar a sua atuação em todos os níveis e lugares.

Estou contente em saber que muitos agora veem clubes de Rotary e Rotaract em pé de igualdade. Vamos continuar nessa direção, convidando os rotaractianos para participar de tudo o que fazemos. Não podemos desperdiçar nenhuma oportunidade de colaboração com esses jovens líderes. Em vez disso, só temos a ganhar ao trabalhar com o Rotaract e explorar as nossas novas abordagens.

Estou muito orgulhoso do trabalho que o Rotary tem feito no enfrentamento da Covid-19, defendendo a distribuição justa de vacinas e combatendo a desinformação. Isso é muito bom, mas não podemos desviar nossa atenção da pólio. Além disso, agora temos novas oportunidades de trabalho numa outra área de enfoque: o meio ambiente.

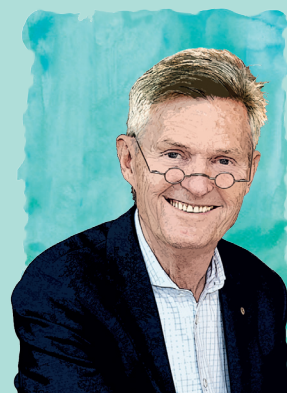
O mundo de hoje é diferente daquele de quando eu anunciei o lema O Rotary Abre Oportunidades, mas podemos nos orgulhar de como o Rotary se reinventou desde então.

Susanne e eu somos gratos por todas as oportunidades de servir à organização neste período especial – um ano em que descobrimos um novo significado para Dar de Si Antes de Pensar em Si. Vemos o Rotary como uma comunidade de pessoas que colocam seus valores em prática. Nestes tempos atípicos, não resta dúvida de que devemos dar maior ênfase ao servir. Essa é a nossa chance de mostrar como nossos associados vivenciam o serviço.

Há inúmeras oportunidades para mudarmos o mundo. Juntos, devemos aproveitá-las e abrir portas para coisas ainda maiores e mais ambiciosas. Quando abrimos as portas para novas ideias, nossa mente e nosso coração também se abrem.

Jamais nos esqueçamos disto: tudo que fazemos no Rotary abre uma oportunidade para alguém em algum lugar do mundo. 🌍

HOLGER KNAACK
PRESIDENTE DO ROTARY INTERNATIONAL



Holger Knaack

Este é o
Rotary que
vivenciamos
em 2020-21:
ágil, adaptável
e criativo



O Rotary abre oportunidades

NA INTERNET

Leia os pronunciamentos e as notícias do presidente do Rotary International acessando o site

www.rotary.org/pt/office-president

VOCÊ TEM COMPANHEIROS AQUI





CANELA, RS

(DISTRITO 4670)

Um dos mais importantes destinos turísticos do Rio Grande do Sul, a cidade de Canela está localizada na Serra Gaúcha, tem população estimada de 42.746 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2016, e área de 254 quilômetros quadrados. Integra a comarca turística Região das Hortênsias, assim chamada por causa da flor que se tornou um símbolo local.

A Serra Gaúcha, originalmente, era habitada pelos povos indígenas caingangues. Entre os séculos 18 e 19, eles foram desalojados pelos chamados bugreiros, contratados pelo governo imperial brasileiro com ordem de abrir espaço para a instalação de imigrantes europeus. Nessa época, a região era também desbravada pelos tropeiros, descendentes de açorianos.

Em 1903, quando o coronel João Ferreira Corrêa da Silva – que mais tarde daria nome à praça central da cidade – se instala no local, surge o primeiro núcleo urbano. Sob seu comando, são instituídos os principais serviços e, entre 1913 e 1924, é construída uma estrada de ferro até Taquara, território do qual Canela então fazia parte. A partir de 1942, o movimento emancipacionista toma maior vulto, e, em 28 de dezembro de 1944, é criado o município de Canela, instalado em 1º de janeiro de 1945. Seu nome provém de uma árvore que servia de ponto de encontro e pousada dos tropeiros.

A Igreja Matriz de Nossa Senhora de Lourdes, que aparece na foto, é conhecida como Catedral de Pedra e foi candidata a uma das Sete Maravilhas do Brasil em 2010. Construída em estilo gótico inglês, fica na praça da Matriz, possui uma torre com 65 metros de altura e um carrilhão de 12 sinos de bronze, fabricados na Itália.

Número de Rotary Clubs: 02

Ano de fundação do primeiro clube: 1965

Família do Rotary na cidade: Rotaract, Interact, Rotary Kids e Rotary Baby Club

Após ler esta edição da Rotary Brasil, envie seus comentários e críticas para nossa equipe:

jornalismo@revistarotarybrasil.com.br

E aproveite para divulgar o Rotary presenteando sua revista a alguém!

De: _____ Para: _____

34



CAPA

Todo mundo tem um sol brilhando por dentro: conheça o projeto social que há duas décadas transforma a vida de crianças e jovens brasileiros por meio da música

Nuno Virgílio Neto

PONTO DE VISTA

Construindo caminhos: o diretor do Rotary International Mário César de Camargo fala dos avanços e temas defendidos durante a sua gestão

Luiz Renato Dantas



18

22



ROTARACT OUTSTANDING PROJECT AWARD

Uma fonte de transformação: Rotaract Club na Bahia vence prêmio internacional do Rotary com projeto de distribuição de filtros em comunidades de Ilhéus

Renata Coré

SOLUÇÕES PARA VOCÊ E SEU CLUBE

Descomplicando o acesso ao Meu Rotary: um guia rápido com orientações e dicas para a utilização dessa ferramenta indispensável aos nossos associados



Bruno Silveira

50

JUNHO 2021

nº 1188

- 05** MENSAGEM DO PRESIDENTE
O ano em que o Rotary se reinventou
Holger Knaack
- 13** MENSAGEM DO DIRETOR
Setenta e dois meses depois...
Mário César de Camargo
- 17** QUADRO ASSOCIATIVO
Grande posse coletiva
Distrito 4420 obtém o certificado ISO 9001
- 26** NOSSA HISTÓRIA
A influência invisível: conheça sete organizações humanitárias que começaram por causa do Rotary
Vanessa Glavinskas
- 33** MENSAGEM DO CURADOR
Subsídio Global com impacto nacional: do sonho à realidade
Marcelo Haick
- 44** PROJETOS QUE INSPIRAM
A arte de resgatar vidas: clube utiliza Subsídio Distrital para entregar instrumentos musicais a projeto que atende crianças e adolescentes em Montes Claros
Renata Coré
- 46** PENSANDO O BRASIL
Um universo de oportunidades: educação e cultura são fundamentais para que nossos jovens construam sua cidadania e futuro
Jorge Bragança
- 48** GRUPOS DE COMPANHEIRISMO
Mais próximos do que você imagina: duas centenas de pessoas de 17 países descobriram que o Rotary e o heavy metal têm algo em comum
Renata Coré
- 53** MENSAGEM DO CHAIR
Hora de olhar para frente
K. R. Ravindran
- 74** NEGÓCIOS
No caminho do empreendedorismo: três dicas para a sua empresa ganhar espaço e crescer
Alexandre Slivnik



Capa: design de Armando Santos com foto de Tawan Santos

CONVITE AO LEITOR

MÚSICA PARA MUDAR AS PESSOAS E O MUNDO

O filósofo alemão Friedrich Nietzsche afirmou: “Sem música, a vida seria um erro”. O poeta, cantor e compositor canadense Leonard Cohen dizia que “a música é a vida emocional da maioria das pessoas”, enquanto Bono, vocalista da banda irlandesa U2, acredita que “a música pode mudar o mundo porque pode mudar as pessoas”.

Todas essas reflexões ecoam, de alguma forma, nesta edição da **Rotary Brasil**, a última do período 2020-21. Nela, trazemos um conjunto de reportagens e artigos sobre o papel da música como ferramenta de transformação social.

A sequência começa com a história do Projeto Social Sol Maior, criado há 20 anos em Londrina, no Paraná, pelo maestro e rotariano Roney Marczak – e pelo qual já passaram mais de 8.000 alunos, boa parte deles bolsistas em situação de vulnerabilidade social. Apoiado por clubes de Rotary do Brasil e do exterior, nestes tempos de crise o Sol Maior vem enfrentando muitas dificuldades para continuar oferecendo oportunidades de vida valiosas a jovens e crianças.

Ainda falando de música, em outra reportagem você conhecerá o Grupo de Companheirismo que reúne duas centenas de pessoas em 17 países com um traço em comum além do Rotary: a paixão pelo heavy metal.

A edição deste mês traz também uma entrevista com Mário César de Camargo, diretor do Rotary International. Na reta final de seu mandato, ele faz um balanço dos dois anos no cargo e traça um panorama das mudanças por que o Rotary vem passando, agora catalisadas por adaptações impostas pela pandemia.

Não perca a matéria sobre a importante premiação internacional recebida pelo Rotaract Club Itabuna Universitários, responsável por um projeto de impacto na área de recursos hídricos, e o guia que preparamos em parceria com o Escritório do Rotary International no Brasil para facilitar o acesso dos nossos clubes e associados ao portal Meu Rotary.

Obrigado por mais este ano rotário juntos e boa leitura!

Equipe de Jornalismo

Seções

- | | |
|--------------------------------------|---|
| 06 Você tem companheiros aqui | 56 Clubes e distritos |
| 11 Calendário | 67 Rotaract |
| 12 Cartas e recados | 69 Casas da Amizade |
| ● Saudades | 70 Reconhecimentos da Fundação Rotária |
| ● No Facebook | 71 TecSocial |
| 14 Curtas | 72 Aconteceu |
| 16 A seu serviço | 73 Relax |
| 24 Giro global | |
| 32 Subsídios Globais | |



Revista de Propriedade da Associação Editora Brasil Rotário
 CNPJ: 33.266.784/0001-53 ■ Inscrição Municipal: 00.883.425
 Av. Rio Branco, 125, 18º andar CEP: 20040-006 – Sede própria
 Rio de Janeiro – RJ ■ Tel.: (21) 2506-5600 / Fax: (21) 2506-5601
 SAC-Ouvidoria: 0800-6068-138 (ligação gratuita)

DIRETORIA EDITORIAL E EXECUTIVA 2021-23

Presidente: Jorge Bragança

Vice-presidente: Pedro Loureiro Durão

Diretor de Finanças: Claudio Dutra de Aboim

Diretor Administrativo: Eduardo Costa Garcia

Diretor de Logística: Carlos Jerônimo da Silva Gueiros

Diretor de Jornalismo: Alexis Cavichini Teixeira de Siqueira

Diretor Jurídico: Paulo Lanari Prado

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 2021-23

Presidente: Ricardo Franco Teixeira

Suplente: Adelia Antonieta Villas

Membros titulares: Juarez Machado Garcia, Marclio Marques Moreira e

Raphael José de Oliveira Barreto Neto

Suplentes: Frederico Price Grechi, Eduardo Correa de Almeida e Sebastião Porto

CONSELHO FISCAL 2021-22

Titulares: Bemvindo Augusto Dias, Dulce Grünewald Lopes de Oliveira e Reynaldo Vilardo Aloy

Suplentes: Fabrício Fernandes de Castro, Eduardo Muniz Werneck e José Carlos de Almeida Gouvêa

CONSELHO CONSULTIVO DE BENEMÉRITOS

Mário César Martins de Camargo, Paulo Augusto Zanardi, José Ubiracy Silva,

José Antonio Figueiredo Antório, Antonio Hallage, Themistocles Américo Caldas Pinho,

Luiz Coelho de Oliveira, Alceu Antimo Vezoso, José Alfredo Pretoni, Gerson Gonçalves,

Mário de Oliveira Antonino, Cláudio Zyngier (suplente: Luiz Carlos Fávoro),

Alexis Cavichini Teixeira de Siqueira, Ricardo Vieira Lima Magalhães Gondim e Milton Ferreira Tito

Rotary

BRASIL

Rotary  Rotary Global
Media Network

EXPEDIENTE

Presidente: Jorge Bragança

Editor-chefe: Nuno Virgílio Neto – Jorn. Prof. MTB 24490 RJ

Editor adjunto e jornalista responsável: Luiz Renato Dantas – Jorn. Prof. MTB 25583 RJ

Redação e site: Luiz Renato Dantas, Manoel Magalhães, Maria Lúcia Ribeiro de Sousa,

Nuno Virgílio Neto e Renata Coré

Diagramação e digitalização: Armando Santos (coordenador), Alex Mendes,

Bruno Silveira e Maria Cristina Andrade

Impressão e distribuição: Edigráfica Gráfica e Editora Ltda.

Tiragem desta edição: 42.500 exemplares

E-mail da Redação: jornalismo@revistarotarybrasil.com.br

Homepage: www.revistarotarybrasil.com.br

Facebook: www.facebook.com/revistarotarybrasil

Instagram: www.instagram.com/revistarotarybrasil

Twitter: www.twitter.com/revistarotarybr

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

SAC-Ouvidoria: 0800-6068-138

As matérias assinadas são de inteira responsabilidade dos seus autores. As visões expressas nesta publicação não são necessariamente aquelas do Rotary International ou da Fundação Rotária. São de propriedade do Rotary International e usadas sob licença as marcas ROTARY,  e 



Consciente de sua responsabilidade ambiental e social, a Edigráfica utiliza papel com certificação FSC®. O selo garante que a Revista Rotary Brasil foi impressa com papel certificado, proveniente de florestas manejadas de forma responsável e outras fontes controladas.



A REVISTA

Publicada ininterruptamente desde 1924, a **Revista Rotary Brasil** é a publicação oficial do Rotary em nosso país. Aqui você conhece um pouco do trabalho voluntário dos rotarianos brasileiros e de outros países.

COMO FUNCIONA SUA ASSINATURA

De acordo com o Regimento Interno do Rotary International, todo associado a qualquer Rotary Club deve assinar a revista oficial do Rotary International (*Rotary*) ou uma revista regional do Rotary que tenha sido aprovada e prescrita para sua região pelo Conselho Diretor (no caso do nosso país, a **Revista Rotary Brasil**). Os assinantes podem optar por ler a revista em formato impresso ou digital. Dois rotarianos que morem no mesmo endereço têm ainda a opção de assinar a revista conjuntamente.

Para mais esclarecimentos, entre em contato com nosso Departamento de Logística.

SUSPENSÃO POR ATRASO DE PAGAMENTO

Também de acordo com as normas do Rotary International, o atraso no pagamento da revista pode resultar na suspensão do seu clube.

Para mais esclarecimentos, entre em contato com nosso Departamento de Cobrança.

SOBRE O USO E A PUBLICAÇÃO DE TEXTOS E IMAGENS

O leitor que contribui com a **Revista Rotary Brasil** por meio do envio de conteúdo – tais como fotos, informações, textos e frases, entre outros – aceita e se responsabiliza pela autoria e originalidade do material enviado à revista, bem como pela obtenção da autorização de terceiros que eventualmente seja necessária para os fins desejados, respondendo dessa forma por qualquer reivindicação que venha a ser apresentada à **Revista Rotary Brasil**, judicial ou extrajudicialmente, em relação aos direitos intelectuais e/ou direitos de imagem, ou ainda por eventuais danos morais e/ou materiais causados à **Revista Rotary Brasil**, à Associação Editora Brasil Rotário ou a terceiros. Entre os direitos da **Revista Rotary Brasil** incluem-se, também, os de adaptação e condensação dos textos e imagens enviados à revista.

Para mais esclarecimentos, entre em contato com nosso Departamento de Jornalismo.

Conheça os canais para falar com nossa equipe



Com o objetivo de ficar ainda mais perto dos leitores, a **Revista Rotary Brasil** criou o **SAC-OUIDORIA**. Gostariamos de conhecer suas ideias, reclamações e esclarecer dúvidas.

Ligue gratuitamente de qualquer parte do Brasil para **0800-6068-138**.

Horário de atendimento: dias úteis, das 9h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Se preferir, envie um e-mail para ouvidoria@revistarotarybrasil.com.br

Para entrar em contato com o Gabinete da Presidência, escreva para gabinete@revistarotarybrasil.com.br

CONTATOS DOS DEPARTAMENTOS

JORNALISMO

Para enviar notícias do seu clube, entre no site www.revistarotarybrasil.com.br, clique em **Envie sua notícia no alto da página e siga as instruções**. Ou envie o material para jornalismo@revistarotarybrasil.com.br

LOGÍSTICA

Se precisar atualizar o número de assinantes, o endereço para envio de revistas ou pedir informações sobre a entrega das edições e o acesso à nossa versão digital, escreva para logistica@revistarotarybrasil.com.br

COBRANÇA

Para obter informações sobre o pagamento de assinaturas ou o envio de boletos, o e-mail é cobranca@revistarotarybrasil.com.br

MARKETING

Para anunciar sua empresa na revista e atingir um público de mais de 200 mil leitores em todo o país, entre em contato com marketing@revistarotarybrasil.com.br

 facebook.com/revistarotarybrasil

 twitter.com/revistarotarybr

 instagram.com/revistarotarybrasil

ÉTICA: UM PRINCÍPIO QUE DEVE SER APLICADO SEMPRE.



JUNHO 2021

MÊS DOS GRUPOS DE COMPANHEIRISMO

Os quase 90 Grupos de Companheirismo do Rotary são compostos de participantes que se unem globalmente em torno de um interesse, profissão ou atividade recreativa em comum com o intuito de fazer contatos e novas amizades. Dedicados aos mais diversos temas, os grupos são abertos a qualquer pessoa interessada no assunto e cada um deles reúne participantes de pelo menos cinco países. Saiba mais sobre os Grupos de Companheirismo neste link: bit.ly/3eokrEq

05 DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

Plantar árvores, tornar cidades verdes, restaurar jardins, fazer mudanças na alimentação ou limpar rios e costas são algumas das maneiras de se trabalhar a restauração de ecossistemas, que será o tema do Dia Mundial do Meio Ambiente em 2021. A data marcará o lançamento da Década das Nações Unidas da Restauração de Ecossistemas e pode servir de inspiração para o seu clube, já que o meio ambiente acaba de se tornar a sétima área de enfoque do Rotary. Na edição passada, nossa reportagem de capa apresentou uma seleção de projetos realizados de forma online e um deles foi a *live* Pegada Ecológica, iniciativa desenvolvida pelo Rotaract Club de Tambaú, SP (distrito 4540).

07 DIA MUNDIAL DA SEGURANÇA DOS ALIMENTOS

Celebrada com o objetivo de chamar a atenção e incentivar ações que ajudem a prevenir, detectar e gerenciar os riscos de origem alimentar, a data este ano terá como tema *Alimentos seguros agora para um amanhã saudável*. Reconhecer as conexões entre a saúde das pessoas, animais, meio ambiente e economia nos ajudará a atender as necessidades do futuro.

12 CONVENÇÃO VIRTUAL DO ROTARY INTERNATIONAL

Pela segunda vez, o maior encontro do calendário anual da nossa organização será virtual, e ocorrerá de 12 a 16 deste mês. O evento substituirá a convenção presencial que havia sido planejada para Taipei e é aberto a todos os associados e participantes do Rotary. Para saber as condições de inscrição e como participar, acesse convention.rotary.org/pt

30 PRAZO PARA INDICAÇÕES À MENÇÃO PARA ROTARY CLUBS

Rotary Clubs podem receber uma Menção do Rotary International ao alcançarem pelo menos 13 de 25 metas que fortalecem a nossa organização. Os objetivos abrangem quadro associativo, projetos, doações à Fundação Rotária e projeção da imagem pública, entre outros. Veja os detalhes em bit.ly/3unZLBX

ANOTE NA AGENDA

O próximo mês inicia um novo ano no Rotary. Aproveite o momento para conhecer melhor os nossos novos líderes e suas ideias.

Edição de maio: estamos ligados

Maravilhosa esta nossa revista. Sou leitora desde os anos 70. Abraço aos redatores.

Jacilea Ledo, de Belém, PA, pelo Facebook

O legado de Paulo Viriato

Nunca é demais publicarmos neste importante meio de informação rotária que representa a **Rotary Brasil** matérias sobre a história da luta pela preservação do planeta, tal como ocorreu na edição de janeiro, consolidando a convicção do nosso vanguardismo na questão ambiental. Ainda hoje o Brasil continua com elevadíssimo percentual de manutenção de suas matas e florestas em face de parte do resto do mundo.

O inesquecível presidente 1990-91 do Rotary International, Paulo Viriato Corrêa da Costa, como brasileiro, deixou sua marca para o mundo quando lançou o lema Preserve o Planeta Terra, semente esta que continua germinando nos dias atuais.

George de Araújo Alves, vice-presidente do Rotary Club do Recife-Largo da Paz, PE (distrito 4500)

Em memória de Mirla Renner

Ela tinha uma grande paixão pelo serviço voluntário. Associada ao Rotaract Club de Saudades, cidade do oeste catarinense (distrito 4740), Mirla Renner costumava participar de campanhas em prol da comunidade, como a de doação de sangue, e era agente de educação. E foi prestando este trabalho que a rotaractiana, de 20 anos, tornou-se uma das cinco vítimas do ataque a uma creche local, em 4 de maio. Mirla e a professora Keli Adriane Aniecvski morreram tentando defender as crianças da creche – três delas também foram assassinadas. Em sua página no Facebook, o clube agradeceu as mensagens de condolências recebidas de todo o país.

Saudades

Henrique Napoleão Arcoverde, associado ao Rotary Club de Arcoverde, PE (distrito 4500), do qual foi presidente.

Miguel Francisco dos Santos Filho, associado ao Rotary Club do Recife-Largo da Paz, PE. O rotariano foi presidente 2010-11 do clube e governador assistente 2012-13 do distrito 4500.

Maria Auxiliadora Peixoto de Almeida, ex-coordenadora das Casas Amizade do distrito 4530. Ela também foi associada ao Rotary Club de Guará, DF, e esposa do governador distrital Enio Tavares de Almeida, já falecido.

Ellemer Bechert, associado ao Rotary Club de Brusque, SC (distrito 4652). Ele presidiu o clube no período 1979-80.

Walter Barbosa dos Santos, associado ao Rotary Club de Curitiba-Avenida das Torres, PR (distrito 4730).

José Alfredo Gonçalves Rodrigues, associado ao Rotary Club de Bagé-Rainha da Fronteira, RS (distrito 4780), tendo sido seu presidente 2016-17.



Os comentários publicados nesta página são extraídos das páginas da revista nas redes sociais e de cartas e e-mails enviados ao nosso Departamento de Jornalismo. No caso das correspondências, elas devem ser enviadas para o e-mail jornalismo@revistarotarybrasil.com.br ou para a Avenida Rio Branco, 125/18º andar – Centro – Rio de Janeiro/RJ/CEP:20040-006. Em razão do seu tamanho ou para facilitar a compreensão, os textos poderão ser editados.

NO FACEBOOK



Na reportagem de destaque em maio, oferecemos histórias de clubes que, mesmo com os desafios provocados pela pandemia, entre eles a necessidade de distanciamento social, estão realizando projetos de alto impacto na sociedade por meio de recursos de interação on-line. Os leitores assim se manifestaram sobre a capa da edição, publicada na nossa rede social:



1.700

reações

128

compartilhamentos

22

comentários

Curta a página da revista no Facebook e acompanhe as nossas atualizações frequentes, enquetes e muito mais: www.facebook.com/revistarotarybrasil

SETENTA E DOIS MESES DEPOIS...

Este é o último artigo que escrevo na trajetória de 72 meses como líder sênior do Rotary, desde a assunção ao cargo de curador da Fundação Rotária, em julho de 2015. Em todas as funções designadas pelo Rotary, nenhuma delas fruto de solicitação, ensinei às vezes, aprendi sempre.

Como presidente do Rotary Club de Santo André, aprendi a falar ao microfone, um dos terrores do ser humano. Como governador, aprendi a empatia, a capacidade de colocar-me no lugar dos menos afortunados. Como líder de capacitação, aprendi que escutar é um exercício mais difícil do que falar. Como curador, ensinaram-me a enxergar o Rotary como uma entidade global, que congrega raças, culturas e visões diferentes. Agora como diretor, fui orientado a defender as perspectivas da América do Sul, mas inseridas num contexto maior, mundial, no qual, em prol do bem da instituição, nem sempre nossos interesses regionais prevalecem.

Compartilho com vocês algumas lições dos últimos 72 meses. Foi um período rico, desgastante, desafiador, gratificante, mas, sobretudo, uma experiência inesquecível para qualquer ser humano, rotariano ou não. Vejamos as lições:

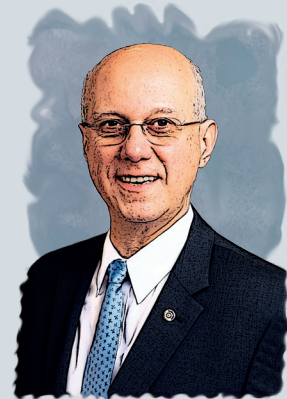
1 O Rotary tem que se modernizar, flexibilizar-se, acompanhar os novos tempos. Paul Harris disse que temos que ser evolutivos, às vezes, revolucionários. A velocidade de mudança, principalmente em função da pandemia, foi exponencializada. Evidenciaram-se algumas deficiências do nosso processo de gestão, tradicional e custoso. Nossas conexões são pessoais, porém independem de manuais de procedimentos rígidos, punitivos, limitadores. Mais contribui quem participa de um evento de arrecadação, de uma campanha de vacinação, do que aquele que apenas mantém uma frequência irrepreensível sem qualquer engajamento. A métrica mudou, e o Rotary tem que mudar para manter-se relevante numa sociedade em que a mudança acelerada tornou-se a norma.

2 Nosso maior ativo são os associados. O maior desafio para o Rotary não será a erradicação da pólio, nem o combate à Covid-19, nem o estabelecimento de parcerias globais com entidades congêneres. Desde 1995 estagnado, nosso repto foi, é e continuará sendo a ampliação da base de rotarianos e rotarianas. O paradoxo é

que somos altamente considerados pelos atores, os *stakeholders*, como falam os moderninhos. Governos, entidades não governamentais, empresas e a sociedade percebem o Rotary como um patrimônio da comunidade. Temos conexões com a juventude e apelamos aos grupos minoritários da sociedade. Nossa instituição tem uma credibilidade gigantesca, mas ainda assim não descolamos dos 52 mil rotarianos no Brasil e 20 mil na América do Sul espanhola. Como voluntários, temos que identificar diuturnamente novos convertidos à causa do Rotary.

3 O Rotary caminha para ser mais inclusivo e diverso. Para espelhar fidedignamente a sociedade em que vive, o Rotary tem que se abrir para grupos que assumem funções crescentes na comunidade. Percebemos a evolução do papel da mulher no mundo, mas tal percepção foi oficializada somente em 1989. Elas hoje representam um quarto do efetivo da nossa organização, e as admissões nas nossas áreas de atuação revelam que metade dos novos associados são mulheres. Recentemente, em 2019, admitimos que aos jovens caberá a condução dos destinos da instituição, com a elevação da importância do Rotaract – que, aliás, compartilha nossos valores, nossos programas, nosso entusiasmo por fazer o bem no mundo, e nossa noção de companheirismo e solidariedade. Mais recentemente, com o foco na diversidade, o nosso farol volta-se para a conscientização a respeito da inclusão das minorias, independentemente de raça, etnia e orientação sexual. Paralelamente a essa vertente de inclusão local, o Rotary, em seu âmbito global, também se torna mais diversificado com a crescente representatividade, no Conselho Diretor e nos comitês, de povos antes ausentes dos nossos fóruns de discussão.

4 O Rotary descobriu que sua capitalidade é fundamental para parceiros. No passado, encetávamos projetos de nossa lavra, sob o controle total dos rotarianos. Descobrimos, no entanto, que, aliados a parceiros com os mesmos valores e objetivos, alavancamos muito do impacto nas 37 mil comunidades com a presença de clubes. Essa foi a grande herança da luta global contra a pólio, o primeiro e até agora único projeto corporativo do Rotary. As muitas campanhas em escala continental – como os esforços Hepatite Zero e Corona Zero, além da parceria em evolução



Mário César de Camargo
mario.cesar@graficabandeirantes.com.br

O Rotary tem que se abrir para grupos que assumem funções crescentes na sociedade

com o Unicef na América do Sul – demonstram que sozinhos vamos mais rápido, mas juntos vamos mais longe.

Perderei meu contato mensal com vocês, sentirei saudades, mesmo tendo participado de mais de 700 reuniões virtuais nesses 15 meses de pandemia. Agora voltar-me-ei para a procura de novos desafios profissionais, mais dedicação à família e ao meu querido clube, o Rotary Club de Santo André, minha *alma mater*.

Acima de tudo, um enorme obrigado a todos, do mais poderoso ao mais humilde, do mais próximo ao mais distante, que me ajudaram a conduzir os destinos do Rotary e da Fundação nos últimos 72 meses no Brasil e na América do Sul.

“A vida me ensinou a dizer adeus às pessoas que amo, sem tirá-las do meu coração.” Charlie Chaplin estava certo, vocês todos estarão sempre no meu coração.

Que Deus nos proteja nos caminhos futuros que a vida nos reserva.

P.S.: Abração especial aos curadores, governadores e coordenadores por me suportarem, nos dois sentidos da palavra. Vocês são os maiores responsáveis pelas realizações da gestão 2019-21. O que é um maestro sem uma ótima orquestra? Vocês executariam a Quinta Sinfonia de Beethoven sem mim, mas minha batuta nada alcançaria sem vocês. Gratidão eterna. 🌟



O PODER DAS BOAS FOTOS

“E

sta imagem apresenta um lindo momento de intimidade. A composição da família reunida em torno do fogo doméstico transporta o espectador para este espaço mágico. O fotógrafo seguiu o papel do fotojornalista de ser uma mosca na parede, deixando o momento autêntico acontecer na frente da câmera. A paleta de cores quentes e suaves contribui para a atemporalidade desta imagem comovente.” Com essas palavras, a fotojornalista Barbara Davidson analisou a cena que Hansruedi Frutiger, do Rotary Club de Gombak, Malásia, registrou no condado de Yuanyang, na China, e que ela escolheu como vencedora do concurso de fotografias da revista *Rotary* em 2021, cujo resultado foi publicado na edição deste mês.

Barbara tem uma carreira consolidada como fotógrafa de conflitos – ela esteve na Guerra da Bósnia, nos anos 1990, também em Israel, Iraque, Afeganistão e na República do Congo. Trabalhou para o jornal *Los Angeles Times*, tem três prêmios Pulitzer, o maior do jornalismo, e em 2011 recebeu um Emmy por um documentário. No ano passado, ela cobriu protestos do Black Lives Matter e, recentemente, registros da série *Portraits as Pandemic Evidence*, que ela publicou no Instagram, saíram na *Washington Post Magazine*. Barbara foi a juíza do concurso da *Rotary* este ano. Além dos três primeiros lugares, ela escolheu nove menções honrosas.

Você que também gosta de fotografia tem a chance de participar do Concurso de Fotos Pessoas em Ação, que está sendo realizado com apoio da **Rotary Brasil**. As inscrições estão abertas até o fim deste mês. Para mais detalhes, veja o anúncio na quarta capa desta edição.

LEITURA NA PANDEMIA

Os cerca de 20 jovens que cumprem medidas socioeducativas no Centro de Atendimento Socioeducativo Masculino de Sinop, em Mato Grosso, dispõem, desde o mês de março, do apoio de uma biblioteca com 380 obras. Atendendo a um pedido da instituição, a associada ao Rotary Club de Sinop-Tarumã, MT (distrito 4440), Leni Chiarello Ziliotto, a também rotariana Juliana da Silva Agostini e o historiador e produtor cultural Clóvis Matos, criador e coordenador do projeto Inclusão Literária, fizeram uma campanha de arrecadação e doaram os livros para a criação do espaço. No mês seguinte, Leni e Clóvis reeditaram a parceria e conseguiram 360 títulos para a Associação de Preservação da Cultura Mato-Grossense Flor do Cerrado, que oferece atividades a aproximadamente 40 crianças no município de Lucas do Rio Verde.

Em maio, Leni, que é escritora, lançou seu 19º livro, *Pirulito Rodapé*, destinado a crianças de três a sete anos de idade. A obra já foi traduzida para outros cinco idiomas, traz atividades e ilustrações para colorir e pode ser adquirida neste link: amzn.to/3tcvhCk.



Centro de Atendimento Socioeducativo Masculino de Sinop ganha biblioteca após campanha de arrecadação de livros iniciada por rotarianas


O ROTARY NA RÁDIO

Em meio às incertezas trazidas pela pandemia, Ligia Assunção, secretária do Rotary Club de Boca Raton West, o primeiro clube de Rotary em língua portuguesa no sul da Flórida, nos Estados Unidos, idealizou e colocou no ar o programa *Conexão Rotary*. A atração tem como objetivo divulgar informações e notícias do mundo do Rotary semanalmente.

“Minha iniciativa foi bem recebida pelo meu clube e também pela Gazeta News Radio, que há muitos anos goza de grande audiência aqui no sul da Flórida”, conta a rotariana. “Estamos fazendo contatos com Rotary Clubs de outros países e temos convidados da Alemanha e Itália que trarão seus projetos para mostrar a todos que acompanham nossos programas. Sou uma eterna sonhadora e creio que será mais fácil tocar vidas se estivermos juntos e fortes.”

O *Conexão Rotary* vai ao ar às segundas-feiras ao meio-dia (horário da Flórida). É possível acompanhá-lo pelo Facebook ou YouTube Gazeta News, pelo aplicativo da Rádio Gazeta News ou pelo site [gazetanews.com](https://www.gazetanews.com).

BOAS-VINDAS A UM CLUBE NOVO



Apadrinhado pelo Rotary Club do Rio de Janeiro-Rio Comprido, RJ (distrito 4571), o Rotary Club Satélite do Rio de Janeiro Rio Comprido-Vesper chegou à Família do Rotary trazendo 20 associados, 12 a mais do que o número exigido pelo Rotary International para a fundação de clubes desse tipo. Segundo o governador 2012-13 do distrito 4440, Antônio José Zago, membro da Força-Tarefa para Divulgação e Fundação de Clubes Satélites, o bom resultado é fruto da dedicação da governadora distrital Kassima Campanha, da presidente do clube padrinho, Iêda de Paiva Porto, de Patrícia Magalhães Magluta, José Cândido Costa e Zélia Barbosa Eharaldt, entre outros rotarianos e rotarianas entusiastas. Uma curiosidade: o Brasil é o terceiro país em número de clubes satélites, atrás de Estados Unidos e Taiwan. **RB**

OBRIGADO POR APOIAR A FUNDAÇÃO ROTÁRIA

A Fundação Rotária agradece muito a você, que tem nos ajudado a fazer a diferença no Brasil neste ano de 2020-21. Os projetos de subsídios realizados por meio das doações angariadas ao longo deste ano levaram esperança, paz, saúde e oportunidades para aqueles que mais precisam. Convidamos você a seguir, por exemplo, viabilizando a doação de equipamentos de proteção contra a Covid-19 para profissionais da área médica ou o treinamento de promotores da paz que trabalharão por um futuro com menos conflitos. Faça subsídios e considere doar via cartão de crédito em rotary.org.br/doe ou boleto bancário em rotary.org.br/contribua neste e no próximo ano rotário.



CAMPANHA SUAS METAS, NOSSO SUCESSO

As metas são o planejamento para o sucesso do clube! Por isso, a equipe de Suporte a Clubes e Distritos incentiva os clubes a discutirem internamente quais ações e conquistas planejam para o novo ano rotário que se inicia em 1º de julho e inserirem suas metas 2021-22 no Rotary Club Central.

Os clubes que reportarem 20 metas até 30 de junho de 2021 receberão um certificado digital.



COMO APRESENTAR O ROTARY A NOVOS ASSOCIADOS

GUIA DE ORIENTAÇÃO



INTEGRE OS NOVOS ASSOCIADOS

A chegada de novos associados ao clube significa oportunidade de conectá-los à nossa organização. O Guia de Orientação: Apresentando o Rotary a Novos Associados, que está disponível na Central de Aprendizado no site Meu Rotary, é um excelente recurso para seu clube se preparar e aprender mais como receber e instruir novos associados. Acesse ou entre em contato com Caio Cruz, especialista regional em Quadro Associativo, pelo e-mail caio.cruz@rotary.org.

www.rotary.org.br

Endereço

Condomínio Comercial Casa das Caldeiras
Avenida Francisco Matarazzo, 1752
14º andar / Conjunto 1421
Água Branca – São Paulo – SP
CEP: 05001-200
Tel: (11) 3217-2630
Atendimento: de 2ª a 6ª, das 8h às 17h

DEPARTAMENTOS

Gerente e Fundação Rotária

Edilson Gushiken
edilson.gushiken@rotary.org

Suporte a Clubes e Distritos

Débora de Oliveira (supervisora)
debora.deoliveira@rotary.org

Financeiro

Carlos Eduardo de Araujo (supervisor)
carlos.araujo@rotary.org

Administrativo

Clarita Urey (supervisora)
clarita.urey@rotary.org

Comunicação

Aurea dos Santos (especialista)
aurea.santos@rotary.org

Perfis oficiais do Rotary Brasil nas redes sociais

 facebook.com/rotarybr
 twitter.com/RotaryBrasil

Sede mundial do Rotary International

1560 Sherman Avenue, Evanston,
IL 60201 USA
Phone: 00-21-1847 866-3000
Fax: 00-21-1847 328-8554
Atendimento: das 8h30 às 17h
(horário de Washington)



Estamos prontos para ajudá-lo!

PRIMEIRA GRANDE POSSE COLETIVA

De certa forma, a pandemia acelerou o futuro. Algumas tendências, como as das reuniões remotas pelas plataformas digitais, se difundiram rapidamente, com resultados muitas vezes surpreendentes para empresas e organizações. É o caso do Rotary, que, por meio do Zoom, deu posse a 2.003 rotarianos e 302 rotaractianos na noite de 3 de maio.

Com a participação dos 31 distritos brasileiros, o evento Primeira Grande Posse Coletiva do Brasil, organizado e apresentado pelos coordenadores regionais do Rotary Hugo da Cruz Dorea e José Claudiney Rocco, foi transmitido ao vivo pelo Facebook a partir das 17h. A cerimônia durou pouco menos de duas horas e meia e contou ainda com as participações do presidente do Rotary International, Holger Knaack, do diretor Mário César de Camargo e do curador da Fundação Rotária Marcelo Haick.

“Este é um grande dia para o Brasil e um grande dia para o Rotary”, comemorou Holger Knaack no início de sua fala, em que congratulou todos e se disse “extremamente impressionado”. Ao dar as boas-vindas aos novos associados, ele assinalou que



O presidente Holger Knaack dá as boas-vindas aos 2.305 novos associados brasileiros

o ingresso no Rotary proporciona, além da oportunidade de servir em âmbito local e internacional, crescimento pessoal, “tornando-nos melhores líderes e cidadãos”, e aquisição de “um outro horizonte”. “A Família do Rotary é tão forte quanto seus clubes, associados e líderes, em todos os níveis, e seus participantes devem refletir a comunidade onde vivem e atuam”, acrescentou. O presidente

também abordou a pandemia: “Queremos colocar um foco especial no valor do companheirismo. Nestes tempos difíceis, devemos empregar esforços especiais para cuidar uns dos outros”.

Ao fim do evento, o diretor Mário César agradeceu: “O maior patrimônio do Rotary é o nosso quadro associativo, e fico muito feliz por hoje o termos robustecido por meio deste evento que a nossa equipe conseguiu promover”.

DISTRITO 4420 OBTÉM O CERTIFICADO ISO 9001

A Associação de Rotarianos do Distrito 4420, sediada na cidade de São Paulo, obteve a certificação ISO 9001:2015, que atesta o cumprimento de um conjunto de normas técnicas para um sistema de gestão de qualidade. A organização ISO (International Organization for Standardization) está presente em 165 países e é a maior desenvolvedora de padrões técnicos, comerciais e industriais em todo o mundo.

O certificado foi conferido em abril pela Fundação Carlos Alberto Vanzolini, que auditou a implementação

e manutenção da ISO 9001:2015 na associação. “Sabemos que a captação de recursos não deve ter origem apenas nas contribuições dos nossos rotarianos. Com essa certificação, esperamos aumentar a qualidade dos nossos projetos e transmitir confiabilidade à sociedade, sempre no sentido de atendermos mais e melhor”, explica o governador do distrito, Watson Uliana Travassos. “O 4420 prima pela qualidade em sua gestão administrativa e financeira. É uma conquista inédita e que muito nos orgulha.” **RB**

CONSTRUINDO CAMINHOS

O diretor do Rotary International Mário César de Camargo fala dos avanços e temas defendidos durante a sua gestão

Luiz Renato Dantas

“O Rotary tem hoje quatro objetivos em seu planejamento estratégico: aumentar nosso impacto, expandir nossa abrangência, aumentar nossa capacidade de adaptação e melhorar o engajamento dos associados”, declarava Mário César Martins de Camargo em entrevista para a edição de julho de 2019 da **Rotary Brasil**. Ele iniciava ali a sua gestão como diretor do Rotary International, imediatamente após atuar como curador da Fundação Rotária. Agora, ao término do atual mandato, ele faz um balanço do período.

Fiel àquele plano traçado, Mário César reafirma que o crescimento do quadro associativo é imperativo e mostra otimismo diante das perspectivas do panorama atual. “Em nenhum momento duvidei da capacidade do nosso time, governadores, coordenadores, presidentes, de enfrentar a tempestade como bons capitães de mares revoltos”, nos diz. Pois em março de 2020 o mundo passou a enfrentar a maior pandemia em 100 anos e, como ele relata, o Rotary precisou encontrar fórmulas para continuar sua missão.

Mário César explica as conquistas obtidas pela organização em 2019-21 – “o mérito da gestão foi colocar o Brasil na agenda positiva do Rotary”. O diretor também aborda as atuais estratégias de comunicação do Rotary International, analisa os novos tempos dentro dos clubes – “a mudança, por vezes temida sob os mais variados pretextos, é necessária” – e o valor do engajamento – “hoje prezamos mais o envolvimento do rotariano em atividades de projetos voltados às comunidades do que sua influência econômica e política”.

Rotariano desde 1980, quando se associou ao Rotary Club de Santo André, SP (distrito 4420), Mário César vem participando diretamente das decisões do Rotary International há seis anos, ou, como prefere dizer, “há 72 meses” – precisamente em 1º de julho de 2015 ele assumiu o cargo de curador da Fundação Rotária. Um período, de fato, de grandes mudanças em nossa organização, como veremos a seguir.



REVISTA ROTARY BRASIL: Que avaliação o senhor faz do seu período como diretor do Rotary International?

■ MÁRIO CÉSAR DE CAMARGO:

Foi um período difícil, marcado pela pandemia e pelos resultados negativos do Brasil nos últimos oito anos. Chegamos a 58 mil rotarianos em 2013 e a menos de 52 mil em 2019. A arrecadação da Fundação Rotária também sofreu com a brutal desvalorização do dólar na década. Lembremos que o dólar médio de 2013 equivalia a 2,15 reais e o nosso dólar médio para 2021 deve ficar em 5,40 reais, uma perda de 60% do poder aquisitivo em oito anos. Em 2021, apenas o real, ao lado da moeda turca, foi o que sofreu a maior desvalorização, em torno de 25%.

Ainda assim, os resultados do biênio foram positivos: a previsão de captação para este ano é de 4,1 milhões de dólares, contra 5,5 milhões de dólares das nossas melhores épocas, e os 3,7 milhões do ano 2019-20. Em moeda local, a arrecadação aumentou significativamente, de cerca de 10 milhões para 22 milhões de reais este ano. Em tempos de adversidade econômica e pandemia, crescemos.

Com relação ao desenvolvimento do quadro associativo, nossa prioridade número um, o feito da gestão foi ter estancado a queda. No ano 2019-20, crescemos 361 associados em termos líquidos, sendo o oitavo país do mundo em crescimento. Hoje, os maiores crescimentos no Rotary vêm da Índia, Filipinas, Bangladesh, Nigéria, Uganda e Quênia, ou seja, Sudeste Asiático e África Subsaariana. Os perdedores continuam sendo os Estados Unidos, Canadá, Ilhas Britânicas e Austrália.

Neste ano de 2021 sofremos um susto: em 31 de março apresentávamos uma queda líquida de 1.171 associados no Brasil. Com um esforço rápido e brutal, admitimos 2.003 rotarianos e 302 rotaractianos na noite de 3 de maio, uma posse conjunta inédita.

Hoje [13 de maio] nosso negativo corresponde a 137 associados, mas o registro gradativo da posse coletiva caminha em direção ao zeramento do déficit. É nossa esperança que possamos apresentar um crescimento equivalente ao do ano passado, colocando o Brasil na rota positiva do desenvolvimento do quadro associativo, com dois anos seguidos de crescimento.

Sua gestão, de fato, focou bastante no aumento do quadro associativo e no incentivo à flexibilização e aos projetos de alto impacto.

■ O aumento do quadro associativo é imperativo e o mérito da gestão foi colocar o Brasil na agenda positiva do Rotary. Tornei-me um diretor monotemático, pois em toda reunião mensal com os governadores, uma novidade introduzida pela pandemia, o tema crescimento do quadro associativo tem engolido a agenda. Mas a retumbante resposta dos 31 distritos brasileiros no evento de 3 de maio mostrou que é possível incrementar o quadro associativo. Os dirigentes do Rotary, do diretor aos presidentes de clubes, são movidos a desafios. Motivação e inspiração são as nossas moedas, e os rotarianos respondem celeremente.

O segundo desafio, da flexibilização, passa pela mudança da estrutura mental dos clubes e dos próprios rotarianos. Mudamos o foco da frequência para o engajamento. Hoje prezamos mais o envolvimento do rotariano em atividades de projetos voltados às comunidades do que sua influência econômica e política. Esse câmbio enseja discussões, resistências e saudades de um Rotary que “no meu tempo era diferente”. Por óbvio era diferente: os tempos eram outros. Temos que mudar para permanecer os mesmos, já dizia Tomasi di Lampedusa. E a convivência de gerações dentro da organização, dos 20 aos 80 anos de idade, pode provocar discussões e controvérsias, mas é a forma de progredir, mesclando o

“O vetor resultante deve ser o de perpetuar a instituição, num processo de adaptação contínua às mudanças”

dinamismo e a energia dos mais jovens à experiência e à sabedoria dos mais velhos. O vetor resultante deve ser o de perpetuar a instituição, num processo de adaptação contínua às mudanças do ambiente no qual o Rotary se insere.

O desafio de fazer projetos maiores é sempre bem-vindo. Para isso criamos Cadres [Equipes de Consultores Técnicos da Fundação Rotária] em muitos distritos brasileiros com a ajuda do curador Marcelo Haick, ainda antes de ele assumir essa função. A taxa de aprovação de projetos, de 89%, evidencia o resultado da capacitação continuada das equipes de projetos distritais. A contrapartida financeira é a chave da questão: ao aumentar o valor médio dos projetos, os distritos terão que captar mais recursos. Mas o crescimento do volume de Subsídios Globais no mundo, de 860 em 2015 para mais de 1.450 somente até janeiro deste ano, evidencia que estamos no caminho certo.

O senhor destacou a importância do diálogo entre as gerações e a diversidade na nossa organização. O que ainda precisaria ser feito?

■ Trata-se de uma questão de *mind-set*, de estrutura mental, como disse. A pauta da sociedade moderna inclui jovens, mulheres, minorias raciais e de comportamento. Não é só o Rotary, é a sociedade, inclusive as corporações. Como somos um corte transversal da comunidade, é natural que mudemos. Não é fácil, e eu, como curador de ligação com o Rotaract em 2016-17 e como diretor de ligação em 2019-20, percebo claramente o

hiato entre as gerações. Falhamos no passado, ao promover o trânsito de somente 5% dos rotaractianos para o Rotary e tínhamos que mudar esse estado de coisas. Não podemos nos dar ao luxo de perder 19 em cada 20 rotaractianos, que partilham nossos valores, nossos programas, mas não se sentem atraídos por formatos de clube que consideram obsoletos. O Rotary tinha que criar pontes, não valas, entre rotarianos e rotaractianos.

Qual é o mapa da estrada? Não sabemos. Como dizia o poeta espanhol Antonio Machado, “caminante, no hay camino, se hace camino al andar”. Exploramos os pontos convergentes, nos aproximamos dos jovens. Comparei a encontros como a Conarc [maior evento anual de Rotaract Clubs no Brasil] e à reunião do Rotaract argentino, o primeiro diretor a participar habitualmente das reuniões dos jovens. Estamos construindo o caminho juntos, acertando, errando, corrigindo, aprendendo. O principal é manter os canais e as mentes abertas. Nossa instituição é conservadora, mas a mudança, por vezes temida sob os mais variados pretextos, é necessária. É assim com pessoas e empresas, e com o Rotary não difere.

Se não mudarmos, seremos atropelados pela modernidade e nos tornaremos uma organização obsoleta. Vale dizer que nossa obrigação é preservar a instituição para as futuras gerações. Ela não acaba conosco. Não acabou com a morte de Paul Harris em 1947. Não pode acabar nas nossas mãos. Temos um longo desafio pela frente e a aproximação terá que se nortear pela palavra tolerância. De todos os lados, diga-se, dos atuais e futuros integrantes. O Rotary não é palanque geracional ou de minorias. Respeitamos toda a riqueza da diversidade humana, não podemos discriminar e não podemos transformar-nos em fórum de conflito. Será um período de aprendizado, que certamente enriquecerá a organização.

“Acho que estamos num momento ímpar, em que catalisamos as ameaças e as transformamos em oportunidades”

Em suas viagens, o senhor conheceu muitos projetos. Poderia falar de algum que mais o impressionou?

■ Respondo pela ótica do beneficiado por eles: todos me impressionaram. Para quem recebeu tratamento numa ala de hospital aparelhada pelo Rotary, para a criança que recebeu livros e instrução num projeto, para os anciões que foram testados pelo programa Corona Zero em asilos, o Rotary foi uma benção caída dos céus. Não há como escalar a felicidade humana do ponto de vista financeiro. O que interessa para a comunidade, já dizia o fundador Paul Harris, é o resultado que o Rotary produz, independentemente do conceito que os rotarianos tenham a respeito da organização. Todos os projetos têm méritos, mitigam mazelas humanas e, para mim, como diretor, todos são impressionantes.

A partir de março de 2020 passamos a enfrentar uma pandemia. Como foi implantar metas e servir como diretor diante deste cenário?

■ Uma aventura. No período 2019-20 investi fortemente nas reuniões presenciais, disponibilizando-me a viajar e percorrer os distritos das zonas 23 e 24 em um total de 45 viagens no espaço de dois anos. Minha esposa, Denise, e eu não ficamos um único fim de semana em casa. Eu queria desmistificar a figura do diretor. Tentei tornar-me acessível não somente aos governadores, mas aos presidentes

de clube e aos rotarianos do chão de fábrica. Consegui visitar 21 distritos nos nove primeiros meses do biênio, quando fomos atingidos pelo míssil do novo coronavírus. E meu limitado poder de convencimento e sedução foi duramente cerceado, migrando completamente para a plataforma digital. Um ambiente inédito, pois, ainda que a ferramenta fosse conhecida, era pouco utilizada nas conexões rotárias. Paradoxalmente, o lema da gestão 2019-20, O Rotary Conecta o Mundo, empurrou-nos para o mundo digital. Desde então, 652 reuniões depois, acho que não somente conectamos o mundo, como abrimos oportunidades, seguindo os lemas dos presidentes Mark Maloney e Holger Knaack.

Ironicamente, tornei-me figura carimbada no Zoom, procurando aceitar o máximo de convites, desde posses de companheiros numa reunião com 14 pessoas até megareuniões de mais de 1.000 pessoas no Zoom e 10 mil no YouTube e no Facebook. Aprendemos, os rotarianos e eu, a alavancar nossa presença nas mídias virtuais, alcançando um público significativamente maior do que nas reuniões presenciais.

Tentamos substituir a qualidade da inter-relação pessoal, incomparável, pela quantidade das reuniões virtuais. Há prós e contras para as duas modalidades, mas a impossibilidade de encontros presenciais não deixou alternativa. Foram muitas reuniões digitais para transmitir as metas e objetivos da gestão. E foi no bojo desse repto que iniciamos as reuniões mensais com os governadores, uma forma de atualização, informação, sugestão e motivação. Tentamos fazer como os fuzileiros navais americanos: “Não deixar ninguém para trás”. Nunca presenciei tantos rostos diferentes de rotarianos num período tão curto de tempo. A capilaridade das mídias digitais veio para ficar. O futuro é híbrido.

E, de um modo geral, como o senhor vê o momento atual do Rotary no Brasil?

■ Com otimismo, que é uma característica fundamental do líder. Em nenhum momento duvidei da capacidade do nosso time, governadores, coordenadores, presidentes, de enfrentar a tempestade como bons capitães de mares revoltos. Os rotarianos são voluntários, não posso demitir o mais novo deles, e o meu papel é motivá-los e inspirá-los diante de tantas adversidades e mortes. Perdemos muitos companheiros de valor, personificados na figura do curador Hipólito Ferreira, meu companheiro de gestão. Mas nossa missão é continuar a obra, até em honra às vidas desses homens e mulheres que a Covid-19 destruiu. Continuamos a fazer projetos, maiores e melhores, a admitir novos associados, com 50% das posses constituídas por mulheres, forjamos laços mais resistentes com os rotaractianos e apoiamos iniciativas com parceiros institucionais, como o Ministério da Saúde e o Unicef. O Rotary tem que se modernizar, fazer marketing das suas ações, emparceirar com instituições de peso e apoiar iniciativas de governo que beneficiem a população, como a vacinação.

Acho que estamos num momento ímpar, em que catalisamos as ameaças e as transformamos em oportunidades. Não eu, mas os 52.191 rotarianos brasileiros, esperando que este número seja maior até o dia 30 deste mês. Costumo usar o termo da física *momentum*, que é o impulso, pique, força, para incentivar os rotarianos a aproveitarem o nosso vetor positivo e continuarem nesta jornada. O Brasil está e continuará sendo fonte de boas notícias para o Rotary no mundo.

Que momentos mais marcantes o senhor guardará do período como diretor?

■ Do carinho dos rotarianos quando visitava alguma conferência, algum



No Instituto de Brasília, em 2019: o casal Mário César e Denise Camargo e o então presidente do Rotary International, Mark Maloney, e sua esposa, Gay

seminário, fosse em Foz do Iguaçu, no Recife, em Buenos Aires ou Mendoza. Aprendi muitas lições, conheci, olho no olho, milhares de rotarianos, um presente que o Rotary me proporcionou. Os pedidos de *selfie*, as entrevistas em TVs e rádios, o contato pessoal, o abraço, o aperto de mão, a confiança ao pé de ouvido, a fofoca. A possibilidade de conhecer e visitar lugares que de outra forma talvez jamais conhecesse. O bônus de diretor é cultural; travar contato com pessoas diferentes, línguas diversas, comidas e bebidas inéditas, lugares inauditos, cores, cheiros e sons novos. Vale o investimento. É uma viagem ao melhor das regiões e das pessoas. Do presidente da República ao mais humilde funcionário, sempre recebendo o melhor que as pessoas podem dar. É uma viagem quase psicodélica, sem apelar para as drogas ilícitas, abastecida pela vontade de servir.

E quais são seus planos a partir de julho?

■ Passar no caixa da Sherman Avenue, 1560, em Evanston [sede do Rotary International, nos Estados Unidos], e levantar meu Fundo de Garantia. Sério, terei algumas tarefas, como a de

coconvocador do Instituto de Salvador e chairman da celebração presidencial de Foz de Iguaçu, em fevereiro de 2022. O presidente Shekhar Mehta colocou-me num comitê difícil de redistribuição mundial. O Brasil tem cinco distritos em situação de perigo com os quais trabalharemos para reverter o quadro, como fizemos com o desenvolvimento do quadro associativo em âmbito nacional. Não quero ser reconhecido como o Exterminador do Futuro no mundo rotário, mas também terei que cumprir o estatuto e a missão que me foi conferida pelo presidente. Também estou à disposição do Rio de Janeiro para auxiliar na celebração do centenário do clube e do Rotary no Brasil, um evento único para a nossa geração de rotarianos.

E, por último, quero retomar minha vida profissional, aceitando novas oportunidades e desafios, interrompida parcialmente desde 1º de julho de 2015, quando assumi a curadoria da Fundação Rotária. Foram 72 meses de Service Above Self que fizeram de mim um ser humano melhor. E não é isso que todo ser humano procura? Por isso sou grato a todos que me permitiram essa jornada. **RB**

UMA FONTE DE TRANSFORMAÇÃO

Rotaract Club na Bahia vence prêmio internacional do Rotary com projeto de distribuição de filtros em comunidade de Ilhéus

Onde tudo começou: o rotaractiano Paulo Uendel (primeiro a partir da direita na fileira de trás) e seus colegas da faculdade de medicina passaram quatro anos alocados na UBS e conheceram as carências da comunidade



Renata Coré

Na Universidade Estadual de Santa Cruz, o currículo do curso de medicina inclui um módulo em que um grupo de dez alunos passa quatro anos inserido no serviço de saúde de uma comunidade da região de Ilhéus, onde a universidade está localizada, e Itabuna, no interior da Bahia. O objetivo é que os futuros médicos compreendam o funcionamento do Sistema Único de Saúde e se integrem à realidade das comunidades, contribuindo no atendimento e desenvolvendo um projeto de intervenção em algum problema de saúde apontado pelos moradores. Foi assim que, de 2016 a 2019, alocado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), Paulo Uendel teve oportunidade de conviver com a comunidade do Banco da Vitória, onde residem aproximadamente 7.000 pessoas.

“O bairro pertence ao município de Ilhéus e é dividido entre ‘parte alta’

e ‘parte baixa’, como os moradores se referem, pela rodovia Jorge Amado, que liga Ilhéus a Itabuna”, Paulo conta. “A parte baixa é onde se concentram a maior parte da atividade econômica e famílias com acesso a melhores condições socioeconômicas e de saneamento básico. A parte alta é onde residem as famílias em maior situação de vulnerabilidade, com locais que não possuem sequer energia elétrica, onde também se localiza a maioria das bicas e fontes utilizadas pelos moradores”, descreve.

O saneamento básico precário foi justamente o problema priorizado pelo grupo de Paulo, que, após perceber a grande incidência de parasitoses intestinais nas crianças, analisou aspectos físico-químicos e microbiológicos da água de todas as fontes utilizadas pelos moradores, entre outras atividades realizadas nos quatro anos. “Foi constatado que nenhuma das bicas e fontes oferecia água potável para o

consumo, e o grupo questionou como poderia intervir.” Por ser rotaractiano, o estudante de medicina teve a ideia de apresentar todo aquele trabalho ao Rotaract Club Itabuna Universitários, hoje presidido por ele, e ao Rotary Club de Itabuna, do distrito 4550, a fim de conseguir uma parceria para comprar filtros de cerâmica para famílias sem acesso a água de qualidade. “Em 2019, decidiu-se que esse seria o primeiro projeto de Subsídio Distrital feito pelos dois clubes.” Surgiu o projeto Água Já: Maior Acesso, Melhor Qualidade.

MAIS PARCERIAS

Enquanto o resultado do subsídio era aguardado, foram estabelecidas parcerias com representantes do poder público e outros clubes da região dispostos a debater e traçar iniciativas para intervir nas condições da comunidade. Também foram realizadas atividades de educação em saúde nas

Com o resultado do Rotaract Club Itabuna Universitários o Brasil venceu pela sexta vez seguida o prêmio na América Latina

escolas e um evento reuniu moradores, a equipe de saúde da UBS, o grupo da universidade, representantes dos clubes de Rotary e Rotaract envolvidos e do poder público para discutir a situação do bairro e propor medidas a serem adotadas.

A aprovação do projeto de Subsídio Distrital enfim veio, e com ela mil dólares que foram utilizados na aquisição de cem filtros de cerâmica e adesivos com o logotipo da iniciativa e os parceiros. “Infelizmente, quando recebemos os filtros, a pandemia já estava em curso, o que dificultou o desfecho do projeto”, lamenta Paulo. É que a etapa seguinte depende de uma parceria com os Agentes Comunitários de Saúde da UBS do Banco da Vitória, que são moradores do próprio bairro e farão visitas domiciliares para identificar as cem famílias mais vulneráveis às quais essa primeira leva de filtros será entregue. “Além disso, os alunos e parceiros do projeto entendem que uma atividade de educação em saúde é necessária, pois se trata de uma comunidade habituada a utilizar água comprovadamente imprópria para consumo, por questões financeiras e também culturais, e não será devidamente impactada apenas pela doação isolada dos filtros.” Por isso, com a entrega, está prevista a realização de encontros para falar sobre a qualidade da água disponível para consumo no bairro e as maneiras corretas de utilizar e cuidar dos filtros.

VITÓRIA IMENSURÁVEL

A boa notícia é que o Água Já tem um reforço garantido para quando

for possível retomá-lo com segurança. Em 18 de abril, ele foi anunciado vencedor do Rotaract Outstanding Project Award (ROPA) na América Latina e receberá 250 dólares do Rotary International. “A importância do ROPA é algo imensurável, mas podemos ressaltar alguns fatos que o apontam como uma oportunidade única”, afirma Guilherme Ramires Henrique, associado ao Rotaract Club de Itápolis, SP (distrito 4480), e o próximo diretor de Projetos da Rotaract Brasil. Além desse apoio financeiro, ele destaca a chance que os clubes ganhadores têm de apresentar as ideias dos projetos em um encontro que antecede a Convenção do Rotary, potencializando a busca por parceiros em outros países, e o consequente reconhecimento internacional.

“Foi inexplicável o sentimento no momento que recebemos essa notícia. Particularmente, chorei bastante”, conta Maria Gabriely Gonçalves Souza, diretora da Comissão de Serviços Internos do Itabuna Universitários. “Essa premiação tem um significado imenso para o nosso clube, pois nos dedicamos muito ao planejamento, pesquisa de campo e formação de parcerias, além de termos dedicado muito tempo à escrita do projeto. Nosso clube nunca havia concorrido a algo dessa dimensão. O Água Já veio da iniciativa do Paulo Uendel, em 2019-20, e o então presidente Jorge Lucas abraçou totalmente a ideia.” Formado atualmente por 14 associados, o clube, que em agosto completará seis anos em atividade, estuda utilizar o valor do prêmio

para ampliar a quantidade de filtros a serem doados.

Com a premiação do Itabuna Universitários o Brasil venceu pela sexta vez seguida o ROPA na América Latina. E antes disso, clubes brasileiros de Rotaract já haviam conquistado o prêmio em 2004-05 e 2007-08. Na avaliação de Guilherme, o grande diferencial para que um projeto seja bem-sucedido no ROPA é seu poder de transformação. “Se analisarmos, todos os projetos brasileiros que ganharam modificaram de forma expressiva a comunidade. Tenho local de fala para dizer sobre o Setembro Amarelo, do Rotaract Club de Itápolis, ganhador em 2018-19, com o qual pudemos mudar a realidade de uma cidade tomada pela depressão e o suicídio. O projeto Semear, do Rotaract Pau dos Ferros, no distrito 4500, modificou a rotina do bairro Várzea Nova e adjacências, no agreste potiguar”, recorda. “É importantíssimo mensurar o impacto causado pelo projeto, analisar os vetores de variáveis da comunidade antes e após a realização e, principalmente, como a comunidade irá gerir esse projeto sem a intervenção constante do Rotaract Club”, ele ensina, e finaliza: “Projetos de impacto são a marca do Rotaract no Brasil, não só pelos ganhadores, mas pelos finalistas. Geralmente é divulgada uma lista com cinco ou seis clubes finalistas na regional América Latina e o Brasil sempre tem três ou quatro clubes entre eles. Isso mostra o profissionalismo do rotaractiano brasileiro e o poder de transformação que temos em nossas comunidades”. RB

PESSOAS EM AÇÃO PELO MUNDO

UM POUCO DO QUE O ROTARY VEM FAZENDO EM OUTROS PAÍSES



BARBADOS

O Rotary Club de Barbados Sul está criando hortas em escolas por toda a ilha. Embora o *lockdown* determinado pela pandemia tenha atrasado o plantio em um terreno, quatro escolas do ensino fundamental e uma do ensino médio ganharam as suas próprias hortas. Além de despertar o interesse dos alunos para o cultivo de alimentos, a iniciativa foi pensada para combater a obesidade ao estimular uma alimentação saudável e a prática de exercícios. “Um componente educacional vem da Fundação Heart & Stroke de Barbados”, declara Rosaline Clarke, associada ao clube e responsável pela iniciativa. A iniciativa conta também com a colaboração dos clubes de Rotaract e Interact locais e de um aliado poderoso: “A preparação dos canteiros e o trabalho pesado são feitos pelos soldados da Força de Defesa de Barbados”, informa a rotariana.



NAMÍBIA

Procurando ampliar os horizontes educacionais de jovens carentes, o Rotary Club de Swakopmund está apoiando o Mondesa Youth Opportunities (MYO), uma organização que fornece apoio pedagógico a 120 alunos da quarta à oitava série do ensino fundamental no contraturno escolar. “Nós nos concentramos na leitura, uma habilidade negligenciada e subestimada na educação do país. Nosso sistema educacional está em crise há muitos anos, e isso foi exacerbado pela pandemia da Covid-19, que evidenciou ainda mais a necessidade de um projeto como o nosso”, explica a associada Vera Leech, uma das curadoras da MYO. Seu clube também ajudou a organização a obter assistência financeira de Rotary Clubs da Alemanha, como o de Bad Homburg v.d.H.



BUTÃO

O feliz acaso e o poder das conexões do Rotary foram os elementos de uma ampla iniciativa que está fornecendo água potável para mais de 100 escolas butanenses. Esse projeto-vitrine do Rotary Club de Thimphu, capital do Butão, realizado em parceria com a organização Rotarian Disaster Aid Australia, fundada pelo Rotary Club de Endeavour Hills, da Austrália, foi, nas palavras do rotariano Yeshey Dorji, “um ato auspicioso da providência e do destino”.

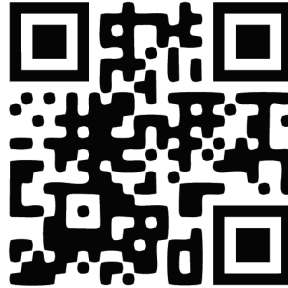
Tudo começou em 2017, quando o clube de Thimphu realizou uma conferência em que o vice-presidente da Disaster Aid Australia e KK Looi, então associado ao Rotary Club de Utara Subang Jaya, da Malásia, apresentaram uma iniciativa de distribuição de filtros d'água SkyHydrant (sistema que filtra o líquido por meio da gravidade) para uma região deste país do sudeste asiático. Motivado pelas palestras, Yeshey entrou em contato com a Disaster Aid Australia e, quando dois filtros originalmente destinados ao Nepal ficaram disponíveis, ele entrou em ação, iniciando seu próprio projeto. A iniciativa cresceu e adotou como meta a distribuição de 120 filtros, 110 dos quais já estão em funcionamento desde fevereiro. Cada equipamento tem durabilidade estimada de dez anos e fornece água de boa qualidade e rica em minerais para até 1.500 alunos. **RB**



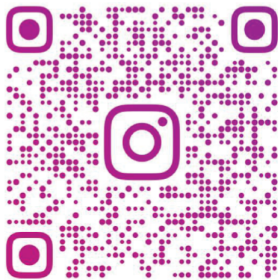
(Adaptado de matéria de Brad Webber para a edição deste mês da revista Rotary)



Profissionais reunidos com o propósito de inspirar através do compartilhamento de seus conhecimentos e histórias.



Acreditamos na juventude e em seu potencial inovador



Nós acreditamos na importância de ser exemplo de integridade, liderança e companheirismo

Rotarianos, Rotaractianos & Interactianos que acreditam na importância de fazer a diferença na vida do maior número de pessoas possível

IS BETTER TOGETHER

A **IS BETTER TOGETHER**, em português **É MELHOR JUNTOS**, quer conectar a família rotária do mundo todo, de forma simples e intuitiva, fomentando o intercâmbio de ideias, parcerias, projetos e apoio aos jovens profissionais. Atuando ativamente nas comunidades de modo a despertar o potencial de cada um, mostrando ao mundo que é possível **fazer e ser a diferença que tanto precisamos!**


Chegou o que faltava para nos aproximar ainda mais: a **Rede Social da Família Rotária!**

Conectando pessoas, ideias e projetos. Criando inúmeras possibilidades de negócios, parcerias e companheirismo.

Amplie seus horizontes, **faça parte!**



**Acreditamos que podemos ser melhores todos os dias.
Vamos criar algo novo e incrível juntos?**

 (37) 99838-8990

 www.letssum.com

 contato@letssum.com



A INFLUÊNCIA INVISÍVEL

Conheça sete organizações humanitárias que começaram por causa do Rotary

Por Vanessa Glavinskaskas

A influência positiva do Rotary no mundo vai muito além dos seus associados e clubes. Seja por meio de campanhas de saúde, de assistência em casos de catástrofes, seja por meio de combate às mudanças climáticas, a nossa organização desempenha um papel de peso numa vasta gama de iniciativas que auxiliam a humanidade. O alcance e o impacto do trabalho do Rotary são uma prova da liderança, entusiasmo e empenho dos associados em ajudar os outros.

Veremos nas próximas páginas algumas organizações que nasceram de um projeto do Rotary ou graças ao incrível comprometimento de um rotariano com uma causa. Essas entidades são bem conhecidas – mas suas raízes no Rotary nem sempre o são.



EASTERSEALS

Em 1907, um adolescente chamado Homer Allen sofreu um grave acidente de bonde em Elyria, cidade no estado norte-americano de Ohio. Como não havia hospital na cidade, Homer acabou perdendo ambas as pernas e falecendo por falta da atenção médica de que precisava. “Ele poderia ter sobrevivido se tivesse recebido os cuidados necessários”, nos conta Mark King, associado ao Rotary Club de Elyria. O pai do jovem, Edgar Allen, abalado, vendeu sua empresa, a Cleveland Cedar Co., e se dedicou a levantar fundos para construir um hospital na cidade.

O Hospital Elyria Memorial foi inaugurado em 1908. Pelo envolvimento contínuo com a instituição, Edgar tomou conhecimento de que crianças com deficiência, incluindo as provocadas pela poliomielite, muitas vezes não recebiam tratamento adequado e eram mantidas escondidas em casa. Ele passaria o resto da vida promovendo iniciativas em prol da comunidade voltadas a essas crianças, além de campanhas de arrecadação de fundos para a criação de um espaço onde elas pudessem ter aulas durante o tratamento de reabilitação. Assim, em 1919, ele ingressou no Rotary Club de Elyria, fundado um ano antes, e com o apoio

dos companheiros de clube fundou o que veio a ser a Easterseals. O fundador do Rotary, Paul Harris, foi o primeiro presidente da organização nascente, à qual caberia o mérito de receber o primeiro subsídio da Fundação Rotária.

Hoje, a Easterseals ajuda 1,5 milhão de pessoas anualmente por meio de sua rede comunitária e parcerias internacionais. “A Easterseals é indispensável para quem convive com alguma deficiência, veteranos de guerra, idosos e suas famílias”, afirma Angela Williams, presidente e CEO da organização. Os serviços prestados pela entidade abrangem áreas como intervenção precoce, assistência inclusiva para crianças, reabilitação médica, saúde comportamental, desenvolvimento da força de trabalho, transporte, atendimento para adultos, apoio para cuidadores e recreação.

A Easterseals liderou a campanha que culminou com a aprovação da Lei dos Americanos Portadores de Deficiência, em 1990, e prossegue defendendo os direitos dessa parcela da população. Muitos rotarianos prestam apoio à organização como voluntários, doadores e parceiros, e ela continua sendo impulsionada pelo propósito que inspirou Edgar Allen: mudar a maneira como o mundo vê a deficiência.

Cortesia da Easter Seals



VOCÊ SABIA?

- Em 1930, Paul Harris e Edgar Allen redigiram a Declaração dos Direitos da Criança Deficiente, documento que levou ao primeiro financiamento federal para atendimento desse grupo nos Estados Unidos, com base na Lei de Seguridade Social, aprovada em 1935.
- A Easter Seals Ontario, nascida com base na organização iniciada por Edgar, foi também fundada por rotarianos – dos Rotary Clubs de Chatham, Hamilton, Kitchener, Londres, Stratford, Toronto e Windsor.

Saiba mais em easterseals.com

SHELTERBOX

No ano passado, a ShelterBox comemorou seu 20º aniversário. O que começou como um projeto do Rotary Club de Helston-Lizard, na Inglaterra, tornou-se uma organização que é referência na assistência emergencial em situações de catástrofe e reconhecida internacionalmente.

“O objetivo inicial era fornecer às vítimas de desastres alguns artigos de qualidade que permitissem a elas sobreviver e reconstruir suas vidas”, explica James Kingston, um dos associados ao Rotary Club de Helston-Lizard que trabalhou ativamente para a oficialização da ShelterBox – mais tarde, esse rotariano ocupou cargo de curador na organização. “Alguns de nós achavam que se ajudássemos de oito a dez famílias por ano já seria um grande feito.” A ShelterBox foi muito além disso, e já atendeu 1,7 milhão de pessoas em todo o mundo.

As primeiras caixas continham uma barraca para dez pessoas, dez sacos de dormir, uma ferramenta dobrável para escavação, pastilhas de purificação de água, utensílios de cozinha, um balde, uma corda e uma lanterna. Hoje o

conteúdo varia de acordo com as necessidades locais. “Não demorou para aprendermos que cada desastre é diferente”, lembra James. “É muito importante passar um tempo conversando com as famílias afetadas para darmos o apoio certo no momento certo.”

Por vezes, barracas tamanho família proporcionam uma solução até que as pessoas possam começar a reconstruir suas moradias. “Não se trata apenas de ajuda física”, continua James. “A ShelterBox fornece abrigo de emergência, itens essenciais e treinamento necessário para apoiar as famílias no longo processo de reconstrução das suas vidas.”

Desde 2012, a ShelterBox é parceira oficial do Rotary nos trabalhos de redução de danos provocados por catástrofes. O vínculo entre as duas organizações amplia a capacidade de ambas de levar auxílio a áreas de difícil acesso, já que, em momentos de crise, são os associados do clube mais próximo que servem de contato e dão o apoio logístico. “O Rotary está verdadeiramente no DNA de tudo o que fazemos”, afirma Sanj Srikanthan, CEO da ShelterBox.

Cortesia da ShelterBox



VOCÊ SABIA?

- A atuação mais duradoura da ShelterBox tem sido na Síria, onde a organização presta assistência desde 2012.

Saiba mais em shelterbox.org



Fotos: Cortesia da Little Free Library



LITTLE FREE LIBRARY

Durante a reforma de sua casa no estado norte-americano de Wisconsin, em 2009, Todd Bol teve uma ideia inspirada por sua saudosa mãe, June Bol, que fora professora e adorava ler. Todd juntou madeira e, após alguns dias martelando e pintando, montou no jardim da frente da residência o que parecia ser uma escolinha cheia de livros ao lado de uma placa que dizia “Livros grátis”.

Todd, que se associou ao Rotary Club de Hudson em 2012, logo começou a receber pedidos para construir mais unidades da sua minibiblioteca. Quando a demanda superou a capacidade de atender aos pedidos, ele contratou um carpinteiro e divulgou a iniciativa pela internet. Em 2012, ele abriu oficialmente a entidade sem fins lucrativos Little Free Library.

Hoje as bibliotecas em miniatura estão em várias partes do mundo. Há, por exemplo, uma na penitenciária de Hampton Roads, no Estado da Virgínia, Estados Unidos. No assentamento de refugiados de Kyangwali, em Uganda, a pequena biblioteca gratuita é uma das poucas fontes de livros para as pessoas que lá vivem. E até no Círculo Polar Ártico, a Little Free Library está presente, com livros em finlandês, inglês e chinês.

Os Rotary Clubs abraçaram a ideia por conta do foco na alfabetização e também porque as pequenas bibliotecas ajudam a unir as pessoas.

“Moro numa cidadezinha próxima a Minneapolis [nos Estados Unidos]”, diz Catherine Smith, associada ao Rotary Club de Cultural

Exchange Enthusiasts (distrito 5960). “Adorei a biblioteca logo de início, pois ela foi o motivo de me conectar com os vizinhos. Durante a pandemia, adicionei jogos de quebra-cabeças para as pessoas trocarem.”

Clubes começaram a construir bibliotecas em comunidades de pequeno e grande porte, tornando a Little Free Library mais uma prova do poder do Rotary de colocar em prática e reproduzir uma ideia tão simples quanto transformadora. “O custo para começar é mínimo, a oportunidade de criar marcas e se divertir decorando é fantástica, e as bibliotecas são um projeto comunitário contínuo”, explica Catherine.

Todd Bol morreu em 2018, mas o seu movimento para espalhar o amor pelos livros e pela comunidade segue firme.

VOCÊ SABIA?

- Segundo estudos, a exposição a livros está relacionada a índices mais altos de alfabetização. Ainda assim, mais de 60% das crianças de famílias pobres nos Estados Unidos não têm livros apropriados à sua faixa etária para lerem em casa.
- Por meio do Programa Biblioteca de Impacto, a Little Free Library oferece livros em comunidades onde eles são escassos.

Saiba mais em littlefreelibrary.org

A FUNDAÇÃO ROTÁRIA É SUA

Nem todos podem abrir sua própria organização sem fins lucrativos, mas todos podem doar à Fundação Rotária, que financia projetos nas sete áreas de enfoque do Rotary. Visite rotary.org/donate para se informar e contribuir.

AQUABOX

Durante um encontro informal há cerca de três décadas, dois associados ao Rotary Club de Wirksworth, na Inglaterra, estavam conversando sobre a atuação do clube na Avenida de Serviços Internacionais. “Um deles comentou que distribuir cobertores e roupas em áreas assoladas por catástrofe era uma boa iniciativa, mas que seria melhor ainda se o clube pudesse fornecer água limpa, porque sem ela, após uns dois dias, você fica em uma situação ruim”, lembra Roger Cassidy, do clube de Wirksworth. Em alguns casos de desastre, mais pessoas morrem em decorrência de patógenos transmitidos por água contaminada do que pela própria catástrofe.

Em 1991, esses dois rotarianos, Peter Hare e Mike Hoole, apresentaram a ideia aos demais integrantes do clube, que a acolheram com satisfação. Não demorou para que a Aquabox nascesse.

Apesar do entusiasmo inicial, o clube logo se deparou com problemas. O filtro enviado para as regiões de desastre dependia de pastilhas de cloro para purificar a água, o que deixava um forte sabor. Como resultado, as famílias frequentemente não utilizavam os filtros e continuavam a se arriscar bebendo água de rios ou de outras fontes contaminadas.

Os associados ao clube procuraram John Griffith, do Rotary Club de Cleadon & District. “Ele é cientista e um engenheiro brilhante”, enfatiza Roger, que é chair da curadoria da Aquabox. Griffith desenvolveu um filtro que depende de pressão e não requer cloro, mas o problema era o tamanho do equipamento: grande demais.

Como os filtros precisariam ser enviados para áreas remotas, o clube perguntou a John se ele poderia projetar um modelo menor.

O engenheiro conseguiu reduzir o tamanho do filtro, que se baseia em uma membrana composta de pequenos tubos com furos microscópicos. Quando a água corre pelos tubos, os furos permitem a sua passagem, mas bloqueiam a sujeira e os agentes patogênicos. Os modelos são operados por meio de uma bomba manual e não necessitam de eletricidade. Eles duram anos, são sustentáveis e constituem uma alternativa ecologicamente correta para o transporte de água engarrafada. Além disso, os equipamentos são pequenos o suficiente para caberem nas caixas de ajuda emergencial da Aquabox.

“A vantagem do nosso filtro é que ele proporciona acesso instantâneo à água potável”, informa Roz Adamson, associado ao Rotary Club de Bakewell, na Inglaterra, e que também é curador da Aquabox.

A Aquabox já entregou mais de 110 mil filtros, ajudando centenas de milhares de pessoas em mais de 50 países. Griffith também distribuiu o equipamento para outras organizações de ajuda emergencial por meio da sua entidade sem fins lucrativos, a Grifaid.

VOCÊ SABIA?

- Em 2016, a Aquabox recebeu o Queen's Award for Voluntary Service [Prêmio por Trabalho Voluntário da Rainha da Inglaterra, em tradução livre].

Saiba mais em aquabox.org

PROJETOS HÍDRICOS EM TODOS OS LUGARES

Diversas entidades fundadas por rotarianos têm enfoque na água. Entre elas temos:

- **Pure Water for the World**, nascida de um projeto do Rotary Club de Brattleboro, nos Estados Unidos. Agora ela é uma organização não governamental com atuação no Haiti e na América Central.
- **Global WaSH**, fundada por Isis Mejias, do Rotary E-Club de Houston. A sua missão é viabilizar o acesso à água limpa e ao saneamento.
- **Wasser ohne Grenzen (Water Without Borders)**, organização alemã fundada por Peter Fritz, do Rotary Club de Leipzig. Dedicar-se ao fornecimento de água potável e ao tratamento de resíduos em áreas rurais de países em desenvolvimento.
- **Water Survival Box**, iniciativa do Rotary Club de Chelwood Bridge, na Inglaterra. Ela fornece o filtro desenvolvido pelo rotariano John Griffith, juntamente com outros itens essenciais, aos sobreviventes de desastres.



Fotos: Cortesia da Citizens' Climate Lobby



CITIZENS' CLIMATE LOBBY

Em 2006, Marshall Saunders, do Rotary Club de Coronado, na Califórnia, Estados Unidos, assistiu ao documentário *Uma verdade inconveniente*, cujo roteiro é assinado por Al Gore. Uma semana depois, ele viu o filme mais uma vez, e, como se não bastasse, voltou para uma terceira sessão. O rotariano, que já vinha dedicando tempo e dinheiro ao serviço humanitário, percebeu que todo o seu empenho seria em vão se não fosse enfrentada a ameaça à existência humana provocada pelas mudanças climáticas.

Assim sendo, Marshall começou a dar palestras sobre a crise do clima em clubes do Rotary, escolas, igrejas, asilos e em qualquer lugar para o qual fosse convidado. Após uma de suas apresentações, uma mulher lhe perguntou o que deveria ser feito. Ao que ele respondeu: "O que é necessário são milhares de pessoas comuns organizadas pressionando os membros do Congresso com uma voz, uma mensagem, e fazendo lobby de uma maneira ferrenha, incessante, mas amigável e respeitosa".

"Então por que você não faz exatamente isso?", rebateu a mulher.

Desafiado, Marshall iniciou o Lobby dos Cidadãos para o Clima (CLL ou Lobby Climático dos Cidadãos, em tradução livre). À medida que o movimento se tornava mais organizado, seus integrantes começaram a fazer lobby por um conceito denominado de "taxa de carbono e dividendos", que propõe uma taxa aos emissores de dióxido de carbono que se iniciaria em 15 dólares por tonelada métrica emitida desse gás do efeito estufa, um valor que aumentaria a cada ano. A renda obtida com o tributo seria direcionada aos consumidores para compensar os custos elevados de combustível. O objetivo é incentivar a adoção

de tecnologias de energia limpa por meio das forças de mercado.

Marshall morreu no final de 2019. No início daquele ano, durante uma entrevista para a revista *Rotary*, ele declarara estar otimista com a ideia da taxa de carbono e os dividendos, referindo-se a ela como a solução certa para o problema.

Atualmente, o CCL tem quase 200 mil apoiadores – incluindo muitos rotarianos –, e sua abordagem amigável e voltada a ambos os partidos que compõem o Congresso norte-americano sempre conquista os legisladores. O ex-deputado John Delaney, por exemplo, afirmou que foi um prazer trabalhar com o Lobby – em suas palavras, a organização "é formada por pessoas otimistas e competentes, com um forte senso de propósito". Em janeiro, enquanto o novo Congresso dos Estados Unidos se reunia, o diretor executivo do CCL, Mark Reynolds, afirmava: "Estamos ansiosos por uma rápida reintrodução da Lei da Inovação Energética e dos Dividendos de Carbono".

Scott Leckman é ex-governador do distrito norte-americano 5420 e integrante da Equipe de Consultores Técnicos da Fundação Rotária (Cadre), bem como integrante do Conselho Diretor da Citizens Climate Lobby, uma organização irmã do CCL. "O que adoro nos rotarianos é sua disposição para enfrentar os maiores problemas com os quais a humanidade se depara", diz Scott. "Com o CCL, eles aprenderão como defender uma solução bipartidária para as mudanças climáticas."

VOCÊ SABIA?

- Os anos de 2014 a 2020 foram os mais quentes já registrados.

Saiba mais em citizensclimatelobby.org

ATÉ A ONU TEM RAÍZES NO ROTARY

O Rotary desempenhou um papel de liderança na Conferência de São Francisco, que, em 1945, criou as Nações Unidas, e continua a ter status consultivo nessa organização intergovernamental. Conheça detalhes dessa história em rotary.org/history-rotary-and-united-nations.



ROTAPLAST INTERNATIONAL E ALLIANCE FOR SMILES

Quando o palato, o lábio ou ambos não se fundem corretamente no feto, a condição resultante torna difícil para a criança comer e, mais tarde, falar. Cirurgias podem solucionar o problema. No entanto, em países em desenvolvimento muitas crianças não têm acesso aos cuidados médicos necessários e acabam enfrentando problemas de saúde e ostracismo ao longo de toda a vida.

Em 1992, associados ao Rotary Club de San Francisco, nos Estados Unidos, criaram o projeto Rotaplast para apoiar uma missão médica anual no Chile em que médicos voluntários realizariam cirurgias reparadoras de lábio leporino e fenda palatina. Alguns anos depois, os rotarianos começaram a enviar equipes médicas para outros países, e a Rotaplast International tornou-se uma organização independente sem fins lucrativos. Já tendo realizado 220 missões em 26 países, a Rotaplast proporcionou cirurgias em quase 21 mil pacientes – fornecendo ainda assistência odontológica, ortodôntica e fonoaudiológica. A organização também promove a educação de profissionais da área médica nos países anfitriões e o desenvolvimento de centros de atendimento aos pacientes.

Em 2004, seis associados daquele clube abriram uma segunda organização sem fins lucrativos batizada de Alliance for Smiles [Aliança para o Sorriso, em tradução livre], que também oferece cirurgias e tratamentos contínuos aos portadores de fenda labiopalatina – incluindo serviços de odontologia, ortodontia, fonoaudiologia e, por vezes, aconselhamento psicológico. Para tais fins, a Alliance capacita agentes de saúde locais e instala centros de tratamento.

“As missões médicas são realmente importantes, assim como a educação, o treinamento e o cuidado prolongado das crianças com lábio leporino e fenda palatina”, explica Anita Stangl, do Rotary Club de San Francisco – a rotariana foi presidente e CEO da Alliance for Smiles de 2004 a 2016. Nestes 17 anos de existência, a organização já tratou mais de 7.000 crianças.

A pandemia da Covid-19 interrompeu temporariamente essas ações internacionais. Neste ínterim, a Alliance for Smiles está treinando profissionais médicos virtualmente, e tanto ela quanto a Rotaplast estão usando o tempo para explorar novas maneiras de atuar. Anita Stangl informa que há um acúmulo de cirurgias necessárias e que as missões médicas devem ser retomadas assim que as restrições de viagem forem amenizadas. **RB**



VOÇÊ SABIA?

- Em todo o mundo, um em cada 700 bebês nasce com lábio leporino ou fenda palatina.

Saiba mais em rotaplast.org e allianceforsmiles.org

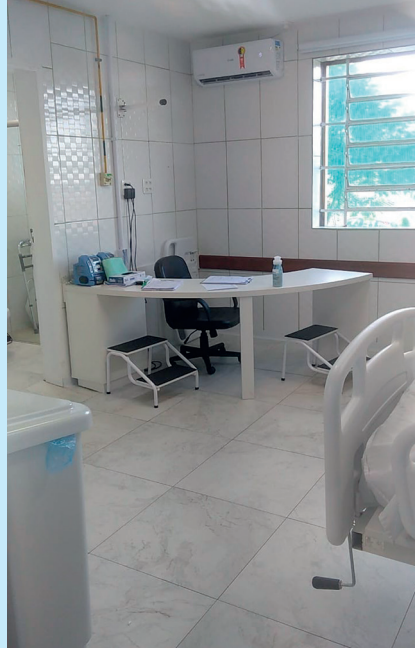
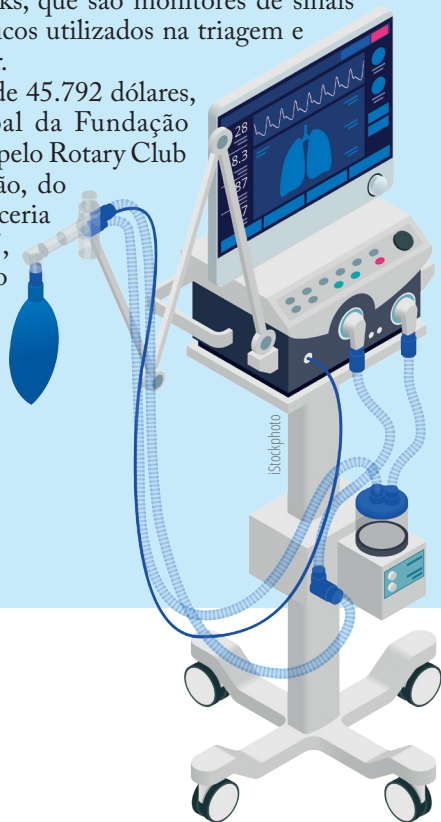
* A autora é editora colaboradora da revista Rotary, na qual esta reportagem foi publicada em sua edição de maio.

APOIO CONSTANTE NA PANDEMIA

Clube no Rio Grande do Sul ajuda o Hospital de Caridade de Canela a equipar UTI recém-construída

Em sua coluna deste mês, K. R. Ravindran, chair do Conselho de Curadores da Fundação Rotária, conta que, desde março de 2020, mais de 34 milhões de dólares em subsídios já foram concedidos a iniciativas relacionadas à Covid-19. O Hospital de Caridade de Canela, no Rio Grande do Sul, foi um dos beneficiados. Recebeu um aparelho de ar-condicionado split para a sua UTI, além de dois Smart Checks, que são monitores de sinais vitais multiparamétricos utilizados na triagem e internação hospitalar.

Com valor total de 45.792 dólares, esse Subsídio Global da Fundação Rotária foi realizado pelo Rotary Club de Canela-Inspiração, do distrito 4670, em parceria com o distrito 4975, do Uruguai. “Nosso



Ar-condicionado já em funcionamento:

aparelho fez parte dos itens doados pelo Rotary Club de Canela-Integração

clube tem um forte relacionamento com o Hospital de Caridade de Canela”, conta a associada Irina de Oliveira. “Um de nossos associados serviu por quase um ano como interventor da instituição e foi o responsável pelo remodelamento e ampliação do prédio.”

Por intermédio desse companheiro, o clube recebeu a lista dos materiais necessários para equipar a UTI, que não existia e foi construída durante a pandemia. “Antes disso, o hospital tinha que transferir pacientes para outras cidades, quando necessário”, a rotariana explica.

Apesar do relativamente pouco tempo de fundação – o clube foi admitido no Rotary Internacional em julho de 2019 –, o Canela-Integração já beneficiou o hospital também com um projeto de Subsídio Distrital que adquiriu uma cama elétrica para a UTI de Covid-19. “Temos previsto mais um projeto de Subsídio Global, que está em andamento, para equipar, pelo menos, mais dois leitos de UTI”, adianta Irina. **RB**

Você também pode mudar a vida da sua comunidade com um projeto de Subsídio Global! Saiba como em www.rotary.org



SUBSÍDIO GLOBAL COM IMPACTO NACIONAL: DO SONHO À REALIDADE



Marcelo Haick
diretoria@hso.com.br

O desenvolvimento de projetos de Subsídios Globais é a maneira mais objetiva para criarmos melhorias sustentáveis em comunidades vulneráveis. Como sabemos, o modelo proposto pelo comitê Plano Visão de Futuro e implantado em 2013-16 tornou-se uma prática de sucesso entre clubes e distritos ao redor do mundo – e tem experimentado um crescimento significativo, que demonstra a modernidade de seus princípios conceituais.

Em 2019-20, o Brasil aprovou 31 projetos de Subsídios Distritais e 71 projetos de Subsídios Globais. Com uma média de 30 a 50 mil dólares por projeto, 68% deles contemplaram a área de enfoque dedicada à prevenção e ao tratamento de doenças.

No dia 15 de maio, realizamos de forma virtual o seminário Tendências para Subsídios Globais, voltado a lideranças regionais, distritais e especialistas. A seguir, listamos alguns dos pontos que foram considerados durante a reunião:

- Desenvolver projetos de Subsídios Globais alinhados ao Plano de Ação do Rotary International.
- Priorizar a aplicação de metodologias destinadas ao levantamento das necessidades das comunidades.
- Desenvolver os conceitos de projeto em escala.
- Para ampliar nosso impacto, utilizar técnicas de mensuração como o Retorno Social sobre Investimento (RSOI).
- Para expandir nosso alcance, criar novos

canais como o desenvolvimento de parcerias sólidas, baseadas na confiança, na relação ganha-ganha e no espírito inovador.

- Para aumentar o engajamento, gerar mais valor aos nossos associados, com a formação de lideranças especializadas e de redes de recursos nos distritos para apoiar os clubes no desenvolvimento de projetos.
- Recomendar a elaboração do inventário de projetos de Subsídios Globais já realizados, contendo contatos primários, mensuração do impacto de cada projeto e avaliação da opinião dos beneficiados.
- Buscar fontes de financiamento alternativas, como grandes empresas, corporações, fundações, agências e filantropos – por intermédio de doações direcionadas.
- Elaborar um projeto de Subsídio Global com impacto nacional e maior valor financeiro, decorrente do desenvolvimento dos itens anteriores.

A viabilização desse projeto de impacto nacional envolveria o engajamento das lideranças em diversos níveis (nos clubes, distritos e regiões) para encontrarmos o melhor desenho dessa iniciativa, que incluiria o apoio dos nossos melhores recursos especializados, um planejamento financeiro inovador e muito trabalho a ser feito.



Participe do Fórum Os Desafios do Futuro da nossa Fundação Rotária!

Aguardamos seus comentários pelo e-mail diretoria@hso.com.br

O tema foi abordado num seminário virtual que envolveu lideranças regionais, distritais e especialistas



Parabéns pra vocês: o maestro Roney Marczak com alunos e bolsistas da Escola de Música Sol Maior

TODO MUNDO TEM UM SOL BRILHANDO POR DENTRO

Conheça o projeto social que há duas décadas transforma a vida de crianças e jovens brasileiros por meio da música

Reportagem: Nuno Virgílio Neto

Design: Armando Santos com fotos cedidas pelo Projeto Social Sol Maior



“Já toquei em muita igreja na vida, mas olha: essa é muito linda”, diz Roney Marczak ao descrever a capela em homenagem a Nossa Senhora de Fátima inaugurada em 13 de maio na cidade paranaense de Ribeirão Claro. Ele havia sido convidado para tocar na cerimônia acompanhado por outros músicos de sua orquestra, mas em tempos de pandemia achou prudente apresentar-se sozinho com seu violino. Roney conta essa história dentro de um automóvel estacionado no município de Bandeirantes, no meio do caminho entre Ribeirão Claro e Londrina. Está voltando para casa mais uma vez.



A vida de Roney Sterza Marczak tem muitas idas e vindas a Londrina, município de 575 mil habitantes no norte do Paraná onde ele nasceu há 49 anos. Com o estímulo dos pais, Pedro e Elza, ambos professores da rede pública, aos seis anos de idade começou a estudar violino inspirado por um irmão que também tocava o instrumento. Roney ensaiava embaixo da jabuticabeira do pequeno sítio da família de quatro irmãos que, sem muitos recursos, apertava o orçamento para custear as aulas em que o menino aprimorava sua precoce aptidão artística. Até a adolescência, Roney fez mais de 300 viagens a Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro para ter lições de violino.

Imbatível nas competições musicais, venceu todos os 11 concursos nacionais e internacionais de que participou. Com o prêmio de um deles, o rapaz de 15 anos presenteou a mãe e um irmão com um passeio de um mês pela Europa. Durante uma missa aberta ao público na Sala São Paulo, no Vaticano, Roney aproveitou uma pausa de João Paulo 2º e, sem antecipar nada a dona Elza e ao irmão, ficou em pé com seu violino e começou a executar *Jesus, alegria dos homens*, de Johann Sebastian Bach.

“Meu sonho era tocar para o papa”, conta. “Desde criança, achava espetacular a forma como ele era presente na vida das pessoas. Queria presentear-lo da maneira como eu podia. Queria que ele soubesse como eu sou feliz e ouvisse o que eu tinha para falar por meio da música.”

A ousadia teve consequências: Roney acabou detido por dois seguranças do Vaticano e foi levado a uma sala. “Eles estavam muito bravos. Diziam que eu nunca deveria ter feito aquilo.” Duas horas depois, a porta da sala se abriu. Era João Paulo 2º. “Ah, então esse é o menino”, sorriu o papa. “Como você se chama?” Ao ouvir o sobrenome do jovem, Karol Wojtyła começou a conversar em polonês – mas Roney explicou que não falava o idioma, embora fosse de fato descendente de poloneses. O papa disse que havia gostado muito da homenagem, perguntou se ele havia sido bem tratado e pediu a Roney que compreendesse os protocolos de segurança do Vaticano. Conversaram sobre os planos do violinista brasileiro de estudar na Europa. Roney ganhou presentes e ao final ouviu uma previsão de Sua Santidade: “Ainda vamos nos ver outra vez”.

Wolfgang Wick

Acervo Sol Maior



Acervo Sol Maior



Pascal Gugler/Acervo Sol Maior

Vidas unidas pela música:

a partir da imagem acima e em sentido anti-horário, Rosângela Francisco de Souza e o filho, Isaías; o violoncelista Cesar de Aquino ao lado da mãe, Enizete, e da irmã dele, Sara; o pianista Gonçalo Rebelato; e o violinista Samuel Angelo Teodoro ao final de um concerto na Suíça realizado em 2015



Sete anos mais tarde, quando já estudava música na Alemanha (aos 17, foi um dos três selecionados pelo governo alemão para uma bolsa no país disputada por mais de 900 candidatos), Roney recebeu um recado na casa do estudante onde morava. Alguém do Vaticano queria falar com ele. Achou que fosse trote, mas estava errado: o camerlengo de João Paulo 2º telefonou novamente com um convite. O papa gostaria que Roney Marczak voltasse ao Vaticano dali a um mês para participar como músico oficial da missa solene de quatro horas que, pela primeira vez, reuniria em Roma todas as eminências católicas do Oriente. “Foi sensacional”, ele recorda. “Depois da missa, o papa me falou: ‘Não disse que nos veríamos outra vez?’.”

A BUSCA

Na música, é necessário um tanto de coragem para se passar de uma nota a outra. A Roney esse impulso nunca faltou. Sua jornada foi difícil, cheia de obstáculos, mas ele chegou lá. Depois de quatro anos na Alemanha estudando, lecionando, gravando discos e correndo o mundo em apresentações com alguns dos melhores músicos de sua geração, graças a esse impulso ele resolveu dar uma pausa em tudo para voltar a Londrina. Queria estar ao lado do pai nos últimos seis meses de vida dele. “Não havia coisa mais importante naquele momento do que cuidar do meu pai”, lembra, emocionado. “Ele sempre cuidou de mim.”

O retorno à Europa teve percalços. Alguns professores ficaram irritados com a pausa de seis meses no curso. Roney se concentrou ao máximo na preparação para as provas finais, foi aprovado com nota máxima e decidiu seguir os estudos na Suíça. A carreira não parava de avançar, sempre com muitos shows, bons cachês, reconhecimento internacional. Mas ele achava que aquilo ainda não era o que procurava.

A resposta a essa inquietação começou a ser ouvida em 28 de maio de 2001, dia em que Roney abriu as portas da Escola de Música Sol

Maior em Londrina, a cidade que havia deixado para conquistar o mundo. Além das aulas regulares oferecidas a alunos pagantes, desde o início a escola foi planejada para dar oportunidades a crianças e jovens que, de outra forma, dificilmente poderiam ter aulas de violino, piano, violoncelo. Nascia ali o Projeto Social Sol Maior, razão que em 2004, depois de tantas idas e vindas, trouxe o maestro Roney Marczak de volta ao Brasil, agora em definitivo.

SORTE, BENÇÃO

Dizem que música é a linguagem universal. Para algumas pessoas, ela pode ser a principal linguagem. “Sempre fui uma criança que não falava nada”, revela Samuel Angelo Teodoro. “Até os meus 14, 15 anos, eu não abria a boca. As pessoas não escutavam minha voz, literalmente.” Hoje, aos 25, Samuel é um homem comunicativo e de voz bonita que, além de ser violinista, dá aulas no Sol Maior, cuja orquestra rege em parceria com Roney Marczak. “O que eu não falava era dito por meio da música.”

Samuel começou a aprender violino numa época complicada, marcada pela separação dos pais. O menino de seis anos entrou por acaso nas aulas extras de música que a professora Regina Grossi Campos ministrava na Escola Municipal Dr. Joaquim Vicente de Castro, em Londrina. Como as vagas eram poucas para a demanda, a escola resolveu fazer um sorteio entre os interessados. Estimulado por uma professora, Samuel colocou seu nome na lista. Acabou sorteado.

Por que violino? “Porque na época só tinha aula de violino”, ele explica. Essa sorte ou benção, como Samuel define, marcava um encontro definitivo do menino introspectivo com a música. Começaria a descobrir que tinha direito a um mundo maior do que aquele que conhecera até ali.

Samuel era quieto, mas, ao contrário de tantas pessoas (inclusive muitas que falam bastante), nunca teve medo de palco. “Eu não falava, mas para tocar sempre foi de boa”, brinca. Em outros tempos, a professora Regina

“O que eu não falava era dito por meio da música”

— Samuel Angelo Teodoro, violinista e ex-aluno

ajudara outro talento precoce a se desenvolver no violino: Roney Marczak. Foi ela quem apresentou Samuel ao maestro para que o então adolescente prosseguisse com os estudos. Samuel diz que esse momento foi o ponto de virada na sua jornada com a música. “Foi com o Roney que eu descobri de fato o que se pode fazer com um violino, o que um violino é de verdade. Antes, ele era somente um instrumento musical.”

A vida da família era dura. Depois da separação dos pais, Samuel cresceu numa casa com três mulheres: a mãe, a avó e a irmã mais nova. Nos tempos de muito aperto, a mãe dele, Miriam, voltava do trabalho a pé para economizar o dinheiro da condução. Era com ele que comprava o leite para o café da manhã de Samuel e da irmã. Enquanto ele ainda era menino demais para andar sozinho de ônibus, a mãe e avó, dona Aurora, se desdobravam em sua difícil rotina para levá-lo às aulas de violino. Cada trecho da viagem durava uma hora e meia, e por isso elas costumavam esperar na escola pelo fim da aula. “Elas ajudavam do jeito que dava”, Samuel elogia. “Quando não tinham dinheiro, era com esforço, incentivo.”

CORAÇÃO DE MÃE

Rosângela Francisco de Souza sabe bem o que é isso. Seu filho Isaías, hoje com sete anos, é aluno da Sol Maior desde os quatro. Assim como a mãe de Samuel, Rosângela fazia o que podia para levar Isaías ao Sol Maior todos os sábados – com a pandemia, as aulas do projeto passaram a ser ministradas pelo Zoom. Para ir e voltar, os dois pegavam um total de seis ônibus.

“O esforço vale a pena”, Rosângela avalia. Isaías nasceu com uma fraqueza muscular nas pernas chamada hipotonia. Depois de receber acompanhamento médico e fazer fisioterapia, está plenamente recuperado. A mãe conta que as aulas de música e o convívio com outras crianças foram fundamentais para essa vitória. “Agora ele está estudando teclado e flauta doce. Isaías

ama música, toca o dia inteiro, tira músicas de ouvido. É muito inteligente”, diz a mãe coruja.

Rosângela vive sugerindo aos amigos que possibilitem estudo musical aos filhos. “Faz toda a diferença na vida da criança. Já disse ao Roney que a Maria Luiza será a próxima aluna dele”, brinca, fazendo menção à caçulinha da família, nascida em abril. “Música é uma coisa valiosa para todo mundo. Não importa se a pessoa tem vocação musical: o coração da gente é tocado na hora por ela.”

Rosângela elogia a atenção e o carinho de Roney com os alunos e pais. “Sempre que pode, ele liga para mim, pergunta pelo Isaías. Digo que, além de encontrar professores, no Sol Maior eu fiz amigos.”

A estratégia de Roney Marczak para fazer do Sol Maior um projeto autossustentável parte de um cálculo às vezes penoso para botar em prática: a cada três alunos pagantes, é concedida uma bolsa de estudos integral a uma criança ou jovem comprovadamente em situação de vulnerabilidade social. Mas a verdade é que, assim como acontece com as mães, no coração do Sol Maior sempre cabe mais um bolsista – ou a ele é proposto o pagamento de uma mensalidade simbólica, com valor baixo, dentro das possibilidades da família.

“O que me assustou foi ver gente com tanto talento sem condições de sobrevivência”, afirma o maestro ao analisar suas motivações para criar o projeto social. Ele conta que muitos alunos chegaram à escola sem ter o que calçar, vestir e comer. “Por isso o Sol Maior virou um abrigo.”

VAI, CESAR

“Eu digo ao Roney que ele é um sonhador”, afirma o violoncelista e professor da escola Cesar de Aquino, de 26 anos. “Ele pega sonhos em que nem a própria pessoa acredita, aquela fogueira que está quase morrendo, e ensina a gente a colocar gás e madeira nela. É difícil ver alguém que não precisava e voltou ao Brasil para trabalhar nas bases. Isso me inspira.”

“Além de encontrar professores, no Sol Maior eu fiz amigos”

— Rosângela Francisco de Souza, mãe de aluno

Como outros alunos do Sol Maior, o primeiro contato de Cesar com a música se deu na igreja e nas aulas de música da escola pública onde estudava. Ele queria aprender violino (instrumento que conhecia dos cultos e achava bonito), mas por falta dessa opção nas aulas do colégio acabou topando o violoncelo. “Quando abriu vaga para violino já era tarde demais: eu estava apaixonado pelo violoncelo”, ri. “É o instrumento de corda que mais se assemelha à voz humana”, diz, explicando como ele emite sons graves, médios e agudos.

Passou a tocar em orquestras de Londrina, mas percebeu que seria uma luta aprofundar os estudos de música nas aulas do colégio, sempre com recursos muito limitados. “Foi quando fiquei sabendo da orquestra do maestro. Fui carudo mesmo: bati na porta do Sol Maior com o meu violoncelinho nas costas e foi ele mesmo que me atendeu. Dali já comecei e fazer aulas.”

Isso aconteceu há 12 anos, quando Cesar estudava no período da manhã pensando no vestibular que poderia leva-lo à faculdade, seu sonho mais bem guardado. No restante do dia, trabalhava como empacotador num supermercado para ajudar a família. “No tempo que sobrava, eu estudava violoncelo e ia para o Sol Maior”, recorda. Meio perdido sobre o futuro, a experiência fez com que ele se encontrasse: sua meta passou a ser o bacharelado em violoncelo oferecido pela Escola de Música e Belas Artes, em Curitiba, a 380 quilômetros de Londrina. “Passei para o Roney todos esses meus planos, na época muito



Roney Marczak com seu violino, instrumento que começou a tocar na infância e o levou mundo afora. Nas outras imagens, ele conversa com o papa João Paulo 2º após o concerto realizado por ocasião da missa solene que reuniu pela primeira vez no Vaticano todas as eminências católicas do Oriente; visita idosos que vivem no Asilo Lar das Vovozinhas, em Londrina; e realiza atividade no auditório do Projeto Social Sol Maior

Divulgação Vaticano

Daniela Marczak



Acervo Sol Maior





distantes de mim, e ele disse: ‘Vamos trabalhar para isso aí acontecer’”.

Roney começou a dar aulas diárias a Cesar e durante um ano, a cada 15 dias, pagou transporte, hotel, alimentação e demais despesas para que ele, então com 17 anos, pudesse passar o fim de semana na capital paranaense preparando-se com uma professora para as provas do vestibular. Mas o apoio de Roney não parou por aí. “Como a gente é de origem muito humilde, meu pai não tinha muito entendimento do que era esse negócio de música, e por isso não queria que eu prestasse o vestibular em Curitiba”, Cesar explica. “Ele dizia que eu precisava ficar em Londrina e ajudar a família a pagar as contas.”

Roney chamou o pai de Cesar para uma conversa. Disse que entendia as preocupações dele e fez uma proposta. “Ele disse ao meu pai: ‘Me dá um ano, seu Sérgio. Libera o Cesar de trabalho por um ano. Eu vou dar a ele o suporte para estudar. Não posso dar muito dinheiro, mas darei alimentação, passagens de ônibus, cordas para o violoncelo, partituras. Se daqui a um ano ele passar no vestibular, o senhor confia em mim. Se ele não passar, aí o senhor pode realmente acreditar no que está me dizendo.’”

Um ano depois, o maestro ganharia a aposta que mudaria a vida de Cesar de Aquino. Nos primeiros seis meses em Curitiba como estudante universitário, e até que conseguisse trabalho tocando em orquestras e dando aulas, Roney continuou dando uma força para que ele sobrevivesse na cidade. “Nunca esquecerei aquela conversa dele com o meu pai. Ninguém faria isso, sabe?”

ALÉM DA MÚSICA

Por seu talento e por atitudes assim, Roney Marczak, pai de cinco filhos, tornou-se o grande herói na música de muitos dos seus ex-alunos, como Gonçalo Rebelato. Aos 22 anos, ele é considerado um dos melhores pianistas do país na sua faixa etária. Atualmente estudando licenciatura em música na Universidade Estadual de Londrina, depois de ter passado

em mais de 60 cursos no Enem e cursado engenharia por um ano e meio, Gonçalo confirmou no projeto Sol Maior não apenas sua vocação para a música, mas a alegria de ser professor.

O encanto pelo piano veio aos cinco anos de idade. “Depois disso, nunca mais parei”, confessa. Uma de suas lembranças mais antigas é a do primeiro recital no colégio, ainda em São Paulo, onde nasceu. Com apenas três meses de aula, o pequenino Gonçalo tocou uma composição própria (a primeira de muitas que viriam), batizada por ele de *O coelhinho na floresta do arco-íris*. “Mas não sei se era exatamente uma composição, porque eu sempre tocava de um jeito diferente.” Infelizmente, não ficou nenhum registro dela para a posteridade além do título gravado na memória familiar.

Seus pais, Marcos e Rita, sempre estiveram ali, na primeira fila. “São meus maiores fãs, até mais do que eu mesmo”, diz. Apoiaram sua escolha de abandonar a engenharia quando o filho concluiu que não seria feliz longe do piano. “Aquela foi a melhor decisão da minha vida.”

Gonçalo entrou no projeto Sol Maior aos 14 anos, pouco depois de a família se mudar para o Paraná. “De cara, o Roney foi muito simpático e abraçou meu jeito de tocar.” Tornou-se bolsista e passou a integrar a orquestra do projeto, onde também é professor desde 2017. Essa experiência o ajudou a decidir pela licenciatura. Diz que dar aulas é, também, um processo de autoconhecimento. “Descobri que consigo me expressar de formas diferentes e que isso é necessário.” Viu que o ensino de música vai muito além de partituras e métodos. “É uma mudança que acontece de dentro para fora. Uma criança musicalizada desenvolve faculdades muito mais aguçadas, passa a se comunicar com mais facilidade”, acredita. “Então eu acho que o foco não é necessariamente formar músicos, mas pessoas que tenham contato com a música para que ela seja a porta de entrada também para

a poesia, para a pintura, para as artes em geral.”

VOANDO ALTO

Gonçalo Rebelato está certo. Não há dúvidas de que, depois de 20 anos e mais de 8.000 alunos, cerca de 500 deles formados (muitos dos quais, bolsistas), o projeto de Roney Marczak preparou não apenas crianças e jovens com habilidades musicais. “Com o Sol Maior eu passei a ter contato com pessoas, situações e realidades diferentes”, conta Samuel Teodoro. Num dos trechos de uma turnê pela Europa na companhia de Roney, o violinista fez uma apresentação no Congresso Europeu de Cirurgiões, na Suíça. “Até hoje parece que aquilo foi um sonho.” O silêncio absoluto da plateia formada por alguns dos melhores médicos do mundo nunca saiu da memória. “Os caras pararam para me ouvir tocando. Esse tipo de experiência meio que muda a tua cabeça, muda o jeito que você pensa. Porque a realidade da gente aqui é meio assim: o máximo que você será é um empregado de alguém, vai ter uma casa alugada no bairro em que puder pagar. E não precisa de muito [para que alguém mude essa maneira de pensar]: é só mostrar que existe algo diferente daquilo a que você está acostumado. Hoje eu consigo ver que há outras opções na vida. E nisso o Sol Maior me ajudou muito.”

No projeto, Gonçalo Rebelato reafirmou sua vocação de pianista e descobriu outra: a de professor



**BENEFIZ
KONZERT**

ZU GUNSTEN DER
MUSIKSCHULE SOL MAIOR, BRASILIEN
(Sozialprojekt für brasilianische Strassenkinder)

**MUSIKALISCHE REISE
DURCH BRASILIEN**

mit dem
QUARTETO DESCOBERTAS
RONEY MARCZAK, Violine
MURILO BARBOSA, Piano
FILIPE BARTHEM, Bass
BRUNO COTRIM, Percussion und Schlagzeug

Das Quarteto Descobertas ist bekannt von den Apero-Konzerten
der Murten Classics 2015. Roney Marczak ist der Gründer der Musikschule Sol Maior.
Alle Mitglieder des Ensembles sind Lehrer an der Musikschule Sol Maior.

**SONNTAG, 10. JANUAR 2016, 17.00 UHR
FRANZÖSISCHE KIRCHE, MURTEN**

BENEFIZ-KONZERT DES ROTARY CLUBS MURTEN

VORVERKAUF: MURTEN TOURISMUS, FRANZÖSISCHE KIRCHGASSE 6, MURTEN
026 670 51 12 WWW.MURTENTOURISMUS.CH
7,- ; ERMÄSSIGUNG 10,- BIS 16JÄHRIG SOWIE LEHRLINGE UND STUDENTEN

Concerto da Alegria, realizado em 2017 com a orquestra da escola e do projeto social. O espetáculo foi transmitido ao vivo pela TV Band/Tarobá. Abaixo, imagem feita no estúdio PlugRecPause, em Londrina, durante gravação do CD *Abraço Brasil*, patrocinado pela empresa alemã AvenToura para divulgar o Sol Maior. No detalhe, cartaz de um concerto beneficente organizado por clubes de Rotary da Suíça com participação da Orquestra Sol Maior

Wolfgang Wick



Alunos do Sol Maior são um testemunho do poder de transformação da arte e das oportunidades

Por esses e outros motivos, Cesar de Aquino avalia como fundamentais as aulas de música no currículo das escolas: “Não estou dizendo que a música vai salvar o mundo, mas ela constrói um chão para que a gente possa pisar e começar a discutir novos assuntos, como educação e aprendizado. O Brasil precisa disso.”

Nascidos e criados na periferia, tantas vezes obrigados a abrir mão de planos, desejos e vocações, os alunos do Sol Maior são um testemunho claro do poder de transformação da arte e das oportunidades na vida das pessoas. Por meio da música, desenvolveram confiança em si mesmos, viajaram de avião pela primeira vez, foram a lugares até então impensáveis. Fizeram disso profissão, trabalho e vontade de ajudar os outros. Samuel tem planos de abrir uma filial do Sol Maior no Conjunto Habitacional Jamile Dequech, na zona sul de Londrina. “É algo que faz toda a diferença para uma pessoa. E como um dia fizeram isso por mim, preciso retribuir ajudando outros jovens. A gente tem que passar isso adiante.”

Cesar de Aquino pensa igual. Enquanto morou em Curitiba, dava aulas gratuitas na favela da Vila Pinto. Ele se vê menino em cada olhinho brilhando diante do violoncelo. “Virou meio que uma missão pessoal poder devolver um pouquinho do que recebi”, diz.

A GRANDE LUTA

Associado ao Rotary Club de Londrina-Sul (distrito 4710), Roney Marczak conhece a instituição desde muito cedo. Perdeu a conta do número de ocasiões em que se apresentou gratuitamente em eventos beneficentes de clubes e conferências distritais. “Foram pelo menos cem vezes”, contabiliza. “Sei disso pelas muitas homenagens, placas e certificados que guardei. Faço isso com o maior amor e carinho.”

A sintonia com o Rotary se intensificou com o Sol Maior. Roney já levou a orquestra à Europa a convite de clubes de lá. É grato pelo apoio que recebeu de rotarianos do Brasil e do exterior na forma de doações de instrumentos, equipamentos e dinheiro. Além disso, as 15 salas de aula, o auditório e a sala de concertos da Escola de Música Sol Maior e do projeto social estão localizados no prédio da Casa da Amizade de Londrina, onde se reúnem muitos dos 16 Rotary Clubs da cidade.

O trabalho do Sol Maior é reconhecido não apenas pelo Rotary. A iniciativa foi apoiada pela Comunidade Europeia, por escolas de música e professores da Alemanha e da Suíça. Somente em 2021, o Sol Maior ganhou homenagens da Associação de Intercâmbio Londrina Nishinomiya, da Arquidiocese de Londrina, da Prefeitura de Londrina e um voto de aplauso do Senado Federal.

No entanto, todas essas congratulações pelas duas décadas do projeto chegam no período mais difícil de sua existência, com o Sol Maior abalado pela crise provocada pela pandemia de Covid-19. Desde o ano passado, o número de alunos pagantes passou de 220 para 70. Apesar do baque, nenhum bolsista foi dispensado – na verdade, hoje em dia os bolsistas superam os pagantes.

Nos últimos meses, Roney (que já vinha colocando todos os seus recursos pessoais no Sol Maior), vendeu seu carro para manter vivo o projeto e se viu obrigado a dispensar os cinco funcionários que trabalhavam de forma registrada. As funções deles

passaram a ser acumuladas por Roney e pela esposa, Daniela, com a ajuda voluntária de ex-alunos como Cesar de Aquino, que voltou a Londrina, começou a estudar administração de empresas e tem colocado seus conhecimentos nessa área a serviço do projeto.

Mais do que nunca, agora no Sol Maior o andamento é este: todo mundo ajuda todo mundo, produz conteúdo online em conjunto, grava em conjunto e divide os resultados obtidos. Cesar resume essa filosofia: “O Sol Maior virou uma família, ainda mais nessa pandemia. Na música a gente aprende que precisa tocar junto, igual ao companheiro do lado. Nem mais forte, nem mais fraco”.

Os músicos em geral foram particularmente abalados pela crise sanitária que levou à suspensão de shows, concertos, casamentos e outros eventos que garantiam seu ganha-pão. “Para sobreviver, a gente está atirando para todos os lados”, desabafa o pianista Gonçalo Rebelato sobre as dificuldades da classe. Para muita gente, a situação é dramática. “É triste de ver”, diz Cesar de Aquino. “Amigos músicos da cidade às vezes vêm aqui na escola pedir uma cesta básica.” A arrecadação e a doação de alimentos para as famílias dos alunos, colaboradores e músicos da região têm sido um dos focos da atuação do Sol Maior nestes tempos de pandemia (*veja no quadro ao lado como você pode ajudar o projeto a se manter*).

UM HINO À ESPERANÇA

Quando ainda era menino, Samuel Angelo Teodoro participava como violinista de uma pequena orquestra na igreja. A mãe e a avó sempre se comoviam quando ele tirava no instrumento seus hinos preferidos. O de número 571 no Hinário Adventista, *Lindo país*, tem uma importância especial para a família: Samuel tocou-o durante o velório da avó, falecida há cerca de oito anos. Dona Aurora amava esse louvor. Diz a letra: “Lindo país! Eu vejo a brisa mansa/ Acariciar campinas e jardins/ E embalar as

palmas prateadas/ Dos perfumados vales com jasmims./ E quando o Sol se põe no horizonte/ Eu julgo ver em sonhos este lar”.

“É um hino que fala de esperança”, Samuel explica.

A frente dessa orquestra que há 20 anos enche o mundo não só de música e esperança, mas de jovens corações e mentes que aprendem a voar mais alto, o maestro Roney Marczak acredita que algo ainda o conecta ao menino Roney que ensaiava violino embaixo da jabuticabeira: “É essa força de vontade gigante de querer que as coisas aconteçam. Eu realmente nunca medi esforços para elas acontecerem. Se hoje eu posso passar alguma coisa para as pessoas é que elas realmente persistam nos seus sonhos. A gente deve fazer hoje o que pode ser feito. Eu não sei o que vai acontecer amanhã”.

Ele voltou ao Brasil e acendeu esse Sol Maior há 20 anos por acreditar que ainda podemos ser um país lindo, com oportunidades para todos. Que as dificuldades não nos roubem essa luz. **RB**



Socorro na pandemia: Roney com alimentos doados pela Economia de Comunhão, grupo de empresários que apoia o Sol Maior

COMO AJUDAR O SOL MAIOR A CONTINUAR BRILHANDO

Você pode fazer sua doação pelo PicPay clicando no QR code ao lado ou entrando em contato com a escola por meio dos telefones 43-3343-4445, 43-99132-5296 ou do e-mail culturasolmaior@gmail.com

O projeto também aceita doações de instrumentos musicais novos e usados, partituras, equipamentos, roupas e alimentos. Há ainda um programa para o apadrinhamento de alunos. Acesse mais informações e vídeos no site www.projetosolmaior.com.br

Veja nas redes sociais

[instagram.com/escolamusicasolmaior](https://www.instagram.com/escolamusicasolmaior)

[facebook.com/escolamusicasolmaior](https://www.facebook.com/escolamusicasolmaior)

Ouçã no Spotify

A discografia do maestro Roney Marczak está disponível no serviço de streaming: spoti.fi/2Sxjktz





A ARTE DE RESGATAR VIDAS

Clube utiliza Subsídio Distrital para entregar instrumentos musicais a projeto que atende crianças e adolescentes em Montes Claros

Renata Coré

Quando a presidente do Rotary Club de Montes Claros-Oeste, Cleudima Araújo Souza de Paula, solicitou aos companheiros que sugerissem instituições da cidade mineira para a realização de um projeto em 2020-21, o Projeto Social Jobs, conhecido na comunidade, foi logo lembrado. Fundada em 2014, essa organização sem fins lucrativos oferece aulas de balé e coreografia, oficinas de artesanato e instrumentalização musical, entre outras atividades, para 110 alunos de cinco a 18 anos de idade. Além disso, também assiste as famílias com cestas básicas.

Em visita ao Projeto Jobs, para conhecer o trabalho de perto e obter as informações necessárias, uma equipe da Comissão de Projetos à Comunidade do Montes Claros-Oeste soube que instrumentos de percussão para as aulas de instrumentalização musical eram a necessidade maior naquele momento. Então, em agosto, o clube submeteu ao distrito 4760 o projeto



Música Resgatando Vidas e Abrindo Oportunidades, para concorrer aos subsídios distritais. A aprovação, quatro meses mais tarde, significou um projeto no valor total de 8.194 reais.

“A entrega dos instrumentos estava prevista para o aniversário de fundação do clube, no mês de março de 2021”, conta a associada Maria de Lourdes Matos. No entanto, com a pandemia ainda precisando ser combatida, decretos do município e do estado restringiram ao máximo a circulação de pessoas na cidade, e foi indispensável adaptar os planos. “O clube teve que se reinventar para cumprir com as atividades e serviços planejados para 2020-21, afinal, não poderíamos deixar de ajudar a instituição contemplada e todos os alunos que ela atende.” O grande momento ficou para o dia 28 de abril, com a participação de um número reduzido de pessoas, mas com a satisfação pelo serviço realizado e a alegria dos alunos do Projeto Jabs. **RB**



UM UNIVERSO DE OPORTUNIDADES

Educação e cultura são fundamentais para que nossos jovens construam sua cidadania e futuro

Jorge Bragança*

A arte importa porque a vida não basta.

Ferreira Gullar

As artes têm um espaço especial na história da humanidade. As rudimentares e criativas pinturas nas cavernas pré-históricas já mostram isso. Percebeu-se que o choque de um objeto contra outro produzia um efeito sonoro interessante, e daí evoluir para a harmonia, o ritmo, a altura e a melodia foi uma questão de tempo.

De maneira geral, a música desempenhou e desempenha papel essencial na vida de todos nós. Ela simboliza o elo – às vezes perdido – entre o físico e o espiritual, e cumpre ainda o papel de grande educadora. Sem a educação, sob qualquer forma, e a cultura, de maneira especial, sobretudo neste ambiente tão carente e precário que vivenciamos hoje, uma criança e um jovem não têm, definitivamente, chance alguma na sua trajetória, absolutamente excluídos que estão de acesso às oportunidades. Não é por acaso que a decadência das artes – e, de modo especial, da música – precede e anuncia a decadência de uma civilização.

Esta edição da nossa revista enfoca a beleza de projetos sociais no campo da música voltados, principalmente, à juventude. De passagem, registramos que é facilmente constatável que, na atualidade, as oportunidades para os jovens encontram-se nos setores da tecnologia, da arte e do esporte. Nem mais, nem menos. Daí a beleza e a importância de projetos como o Sol Maior, em Londrina, sob a batuta

(sem trocadilhos) e o comando firme do maestro Roney Marczak, e o apoio do Rotary Club de Montes Claros-Oeste ao Projeto Social Jabs.

EXEMPLO NA SERRA FLUMINENSE

Em Teresópolis, na Região Serrana do Rio de Janeiro, a Fundação Educacional Serra dos Órgãos (Feso), mantenedora do Centro Universitário Serra dos Órgãos, também desenvolve a missão de apoiar a cultura por meio do Centro Cultural Feso Pro Arte. Um exemplo ímpar de instituição-cidadã que vem consolidando uma orquestra de jovens e oferecendo excepcionais oportunidades a uma nova geração de músicos da cidade e da região.

Cumprir enfrentar corajosamente um desafio que persiste em nossos dias: uma mentalidade terceiro-mundista que precisa ser superada, e que defende o que na verdade é uma subcultura para poder manter o subdesenvolvimento, erguendo o espantinho do que diz combater. Como disse Décio Pignatary: “O universo não é uma variedade ou modalidade brasileira. O Brasil, sim, é uma modalidade do universo. Somos primeiro humanos; depois, brasileiros”.

E aqui está um caso surpreendente: certa ocasião, foi apresentada ao professor Hans Helm, diretor do Arquivo Nacional de Munique, na Alemanha, a mais alta autoridade europeia em música clássica, uma peça musical sem título e sem identificação do

autor. Indagou-se ao professor se, pelas características da peça, ele poderia identificar de onde a mesma provinha, seu estilo e demais características. Após inúmeras audições, ele afirmou tratar-se de “música de primeira qualidade, escrita por um grande mestre”, e indicou como região de origem mais provável o sudeste alemão, o noroeste da Áustria ou talvez o norte-nordeste da Itália, por onde circularam Bach, Gluck, Vivaldi e Mozart.

O professor Hans Helm errou por quase 10 mil quilômetros. A peça foi escrita em pleno sertão brasileiro pelo talentoso Lobo de Mesquita, filho de um português e de uma escravizada. Encontramos esse caso no livro *Música impopular*, do maestro Júlio Medaglia, que confirma o que disse Silvio Romero em sua *História da literatura brasileira*, a saber “que houve em Minas Gerais música notabilíssima e muito apreciada”.





Jovens músicos da Orquestra Feso Pro Arte, mantida em Teresópolis pelo Centro Cultural da Fundação Educacional Serra dos Órgãos

INVESTIMENTO NA SOCIEDADE

Projetos como os abordados nesta edição representam um forte incentivo aos talentos que precisamos salvar e impulsionar. Que as empresas e o Rotary empenhem esforços nessa iniciativa, assumindo que as artes em geral e a música em particular, como também o esporte, representam uma importante ferramenta de transformação e desenvolvimento social.

Não se trata de apoiar a realização de sonhos e carreiras individuais, por consistentes e grandiosos que sejam. É um investimento na elevação de toda uma sociedade, com todas as consequências nos demais planos da atividade humana. Não foi à toa que Carlos Drummond de Andrade disse que “não se pode afirmar que a vida de Mozart foi curta se ela dura até hoje”. E temos diante dos olhos a advertência – que esperamos seja profecia – de Dostoiévski, de que “só a beleza salvará o mundo”.

Concluo com a reflexão dolorosa (mas, nem por isso, menos verdadeira) de Gladstone Chaves de Melo, a qual precisamos considerar se realmente quisermos fazer do Brasil o país que ele merece e pode ser: “Deus fez Bach ou Mozart grandes músicos para que eles, compondo obras imortais, convidassem os homens do seu tempo e do futuro a elevar-se acima do cotidiano banal, da disputa mesquinha do lugar na praça, da cansada luta pelo pão-nosso-de-cada-dia; a lembrar-se da sua vocação transcendente. E não só mas também para que esses gênios oferecessem um compensatório contraponto ao desolador espetáculo da degradação humana, tantas vezes conscientemente buscada”. **RB**

O autor é presidente da revista **Rotary Brasil, governador 1995-96 do distrito 4571, associado ao Rotary Club do Rio de Janeiro, RJ, e presidente do Conselho Cultural do Centro Cultural Feso Pro Arte.*

As artes em geral e a música em particular, como também o esporte, representam uma importante ferramenta de transformação e desenvolvimento social



MAIS PRÓXIMOS DO QUE VOCÊ IMAGINA

Duas centenas de pessoas de 17 países descobriram que o Rotary e o heavy metal têm algo em comum

Renata Coré

Todos os anos, no norte da Alemanha, o Wacken Open Air, um dos maiores festivais de heavy metal do mundo, reúne um público de aproximadamente cem mil pessoas de diversos países. Em 2018, Felix Heintz, cofundador do Rotary E-Club Bavaria International, no distrito 1841, teve uma ideia: organizar um encontro da Família do Rotary no evento. “Eu esperava que cinco pessoas aparecessem. Apareceram 23 e nos divertimos muito”, recorda. Naquele mesmo dia, ele tomou a decisão: “Vamos tentar começar um Grupo de Companheirismo relacionado à música de heavy metal”.

Os Grupos de Companheirismo do Rotary existem desde 1928, ano em

que o primeiro deles, dedicado ao Esperanto, foi criado, e hoje são quase 90. Cada um tem um tema e todos têm por objetivo unir globalmente participantes com um interesse em comum para fazerem contatos e novas amizades. “Há mais metaleiros no Rotary do que você imagina”, afirmou Felix em uma matéria publicada na edição de dezembro da revista *Rotary*.

Ele entrou para a Família do Rotary bem novo – fez o Intercâmbio de Jovens e foi rotaractiano por 13 anos – e já era apaixonado por heavy metal – ouve metal desde os dez anos de idade. No entanto, até 2013, Felix não sabia como conectar esses dois interesses. Naquele ano, ele leu na *Rotary Magazin*, da Alemanha, um artigo sobre cinco ro-

tarianos que haviam ido ao Wacken Open Air, e isso o levou a criar um grupo fechado no Facebook para que rotarianos e rotaractianos compartilhassem a paixão pelo heavy metal, o que culminou no encontro no festival cinco anos mais tarde e, em dezembro de 2018, na fundação do Rotarian Metalhead Fellowship (RMF), o Grupo de Companheirismo.

AMIZADE E TOLERÂNCIA

Em um texto publicado no blog *Rotary voices* em 21 de junho de 2019, Felix e Manouchehr Shamsrizi, cofundador do grupo, citam o doutor em estudos culturais Jörg Scheller, da Universidade de Artes de Zurique – e também integrante de uma banda de metal –,

Cruzeiro do Metal: na página ao lado, Felix Heintz, fundador do grupo, à frente dos companheiros no primeiro encontro internacional do Rotarian Metalhead Fellowship, na Convenção de Hamburgo, em 2019. O evento teve ingressos esgotados e arrecadação em prol da Fundação Rotária e da Wacken Foundation. Na mesma Convenção do Rotary, o estande do Grupo de Companheirismo na Casa da Amizade



para mostrar o que o Rotary e o heavy metal têm em comum: “[Jörg Scheller] resumiu esta comunidade como ‘um parque de diversões híbrido, multiétnico e globalizado para todos os tons de cor, mentalidade e gênero’ e ‘um campo de jogo de identidades complexas’”. Em seguida, eles escrevem que a amizade é a rocha sobre a qual o Rotary foi construído e que, como observou Paul Harris, seu fundador, a tolerância mantém a organização unida. “Essa é uma excelente combinação com o heavy metal, que, como observa Scheller, ‘cruzou ideologias e fronteiras políticas e nacionais nas últimas décadas’.”

Há mais pontos de contato. O RMF apoia financeiramente a Fundação Rotária, braço filantrópico do Rotary, e a Wacken Foundation, uma organização sem fins lucrativos que promove jovens talentos do metal ao redor do mundo. O Grupo de Companheirismo também organizou uma ação para enfrentar a pandemia, produzindo máscaras com o seu logotipo.

A paixão pelo heavy metal e pelo servir tem feito barulho. Para que um Grupo de Companheirismo seja oficialmente reconhecido, um dos pré-requisitos exigidos pelo Rotary é que ele seja formado por pelo menos 25 pessoas de no mínimo cinco países. “Hoje temos aproximadamente 200 membros de 17 países, com idades entre 17 e 75 anos”, diz Felix. O Brasil está entre eles.

IMAGEM DO ROTARY

Associado ao Rotary Club de Timbó-Pérola do Vale, SC (distrito 4652),

Marcos Ricardo Klitzke completa este mês 21 anos como rotariano. Ele é co-fundador e o atual secretário do RMF. “Minha decisão de participar e fundar esse Grupo de Companheirismo teve seu ápice quando, em alguma abordagem a um companheiro, ouvi a terrível frase: ‘O Rotary está envelhecendo’”, conta. Marcos tem sua trajetória na organização especialmente vinculada às novas gerações, e nessa condição já exerceu cargos que o levaram a participações em Convenções Internacionais. “Em Sydney, fui um dos mentores do Ryla International e tive contato com muitos rotaractianos que apresentavam fortes características de liderança. Alguns deles tinham muita energia e vontade de ‘repaginar’ a imagem envelhecida que o Rotary, em determinados momentos e determinadas localidades, muitas vezes apresentava”, diz. “Foi numa dessas conversas que o jovem Felix Heintz sugeriu a formação de um Grupo de Companheirismo ligado aos valores do heavy metal. Enquanto ele, na Alemanha, montava o time operacional que conduz o trabalho até os dias de hoje, eu, aqui no Brasil, me dediquei ao desenvolvimento de nossas redes sociais.”

Atual presidente do Rotary Club de Agudo, RS (distrito 4660), Dênis Gerbassi de Oliveira se juntou ao RMF há um ano e é um associado muito atuante. “Tenho adesivo no carro, máscara com a logo e agasalho. Já nos envolvemos em campanhas de doações, reuniões virtuais, conversas sobre temas pertinentes ao Rotary e música! O

O Rotarian Metalhead Fellowship apoia financeiramente a Fundação Rotária e a Wacken Foundation

RMF já participou do festival Wacken com um estande para confraternização e doação para projetos. Um dos nossos sonhos mais recentes é um dia ter um estande nosso no Rock in Rio com a mesma finalidade”, ele revela.

Há até bem pouco tempo, os Grupos de Companheirismo eram restritos à Família do Rotary, mas essa regra mudou, e o RMF foi o primeiro a aceitar não rotarianos. E se você se identificou com o “Grupo de Companheirismo mais barulhento do Rotary”, como eles se definem, acesse metalheadfellowship.org e entre em contato. Eles estão esperando por você de braços abertos e dedos indicadores e mínimos egruidos. **RB**

DESCOMPLICANDO O ACESSO AO MEU ROTARY



Um guia rápido com orientações e dicas para a utilização dessa ferramenta indispensável aos nossos associados

Com o objetivo de aprimorar a experiência dos nossos dirigentes de clubes com os serviços oferecidos pela plataforma Meu Rotary (my.rotary.org/pt), a equipe de Suporte a Clubes e Distritos do Escritório do Rotary International no Brasil compilou algumas orientações e dicas que poderão auxiliá-lo no acesso ao portal e na gestão de dados.

- Antes de realizar seu cadastro, não esqueça de certificar-se de que o e-mail utilizado é o mesmo registrado no Rotary International. Caso contrário, será criada uma conta desvinculada do seu clube. Ou seja: o cadastro da sua senha será concluído, mas você não terá acesso ao portal na condição de rotariano (o que implica na limitação de alguns dos recursos oferecidos pelo Meu Rotary) ou não conseguirá administrar os dados do seu clube se estiver ocupando o cargo de dirigente.

- Caso você tenha realizado a primeira etapa do processo de cadastro mas esteja enfrentando dificuldades em receber o e-mail com o link de ativação, verifique sua caixa de spam ou o lixo eletrônico.

- O link de ativação expira em 24 horas. Caso isso aconteça, a sugestão é acessar a página de login, inserir seu e-mail de cadastro no campo **nome de usuário** (*username*) e, no campo de **senha**

(*password*), digitar uma senha aleatória. Isso fará com que o sistema dispare um novo link de ativação para que você possa prosseguir com seu cadastro.

- A senha deve ser alfanumérica, contendo pelo menos oito caracteres e uma letra maiúscula. A frase e a resposta secretas servem para você recuperar sua senha em caso de esquecimento. Portanto, anote-as num local seguro.

- A utilização do Meu Rotary e seu cadastro são individuais. Ou seja: seus dados e sua conta são intransferíveis e a única pessoa que pode realizar o cadastro e acessar a plataforma é você.

- Sempre que fizer login no Meu Rotary, insira seu e-mail de cadastro no campo **nome de usuário**.

- É importante verificar se o horário e a

Reconhecendo a dedicação dos nossos associados como voluntários do Rotary International e compreendendo a importância das ferramentas online oferecidas por nossa organização, a equipe de Suporte a Clubes e Distritos do Escritório do Rotary International no Brasil está empenhada em prover alternativas para facilitar a administração dos nossos clubes.

data do seu dispositivo eletrônico estão atualizados e configurados no fuso horário de Brasília. Alguns computadores podem apresentar problema no acesso caso a data e a hora não estejam corretas.

● Caso esteja enfrentando dificuldade para entrar no Meu Rotary (por exemplo: ao realizar o login, seu dispositivo fica carregando, mas não conclui o acesso ao portal), realize uma limpeza de dados e *cookies* do seu navegador. Caso seu navegador seja o Google Chrome, o passo a passo para essa limpeza é o seguinte:

- 1 Abra o Chrome.
- 2 Clique nos três pontinhos localizados no canto superior direito da tela, depois passe o mouse em *Mais ferramentas* e clique na opção *Limpar dados de navegação*.
- 3 Escolha um intervalo de tempo e selecione *Todo o período*.
- 4 Por fim, clique em *Limpar dados*.

● A carência para informar baixas e admissões é de 30 dias retroativos. Portanto, recomendamos que seja feito o registro da ocorrência o mais breve possível. O sistema não aceita data superior a esse período e, se concedida exceção pelo Departamento de Dados, deverá incorrer cobrança de per capita retroativa.

● A atualização de dados do clube e de seus associados é de responsabilidade do próprio clube. Caso necessárias, admissões e baixas deverão ser retificadas pelo próprio dirigente do clube por intermédio do seu acesso ao Meu Rotary. Por exemplo: se o associado foi baixado mas deve retornar, o clube deverá readmiti-lo com o mesmo ID e data de pelo menos um dia posterior à data de baixa.

● Não existe transferência ou troca direta de categoria (associado representativo ou honorário). Deve-se fazer a baixa no clube

anterior e a readmissão no novo clube com o mesmo ID, com pelo menos um dia posterior à data de baixa.

● Readmissões de associados (do mesmo clube ou de outros) devem ser feitas com o mesmo ID para que o histórico de associação seja mantido.

● O site Meu Rotary tem enfrentado oscilações nos envios de admissões ou baixas, apresentando mensagem de erro. Nesse ínterim, contate a equipe de Suporte a Clubes e Distritos para fazer essas alterações via formulário. O site do Escritório do Rotary International no Brasil é rotary.org.br.

● Caso você tenha dificuldades para acessar o conteúdo da Central de Aprendizado, realizar seus cursos ou emitir certificados, escreva para o e-mail learn@rotary.org

RB

DESCUBRA NOVOS HORIZONTES

**NA CONVENÇÃO DO ROTARY INTERNATIONAL,
EM HOUSTON, EUA, DE 4 A 8 DE JUNHO DE 2022**

Aproveite a taxa especial de inscrição de US\$ 425* entre 12 e 16 de junho.
Inscreva-se hoje mesmo em convention.rotary.org.

Novidade este ano: não associados podem participar do evento, portanto, convide um amigo para ir com você! Para informações sobre taxas de inscrição de não associados e participação somente no programa virtual, acesse convention.rotary.org.

**Para aproveitar o preço especial de US\$ 425, a inscrição precisa ser paga integralmente entre 12 e 16 de junho de 2021.*



**HOUSTON
2022**

HORA DE OLHAR PARA FRENTE

“N ão tenho medo do futuro”, disse Winston Churchill certa vez. “Avançemos em seus mistérios, arranquemos os véus que o escondem dos nossos olhos e sigamos adiante com confiança e coragem.”

Churchill usou a frase “avançemos juntos” em alguns dos seus discursos mais famosos. Ele não tinha outra escolha que não fosse olhar para frente enquanto liderava com coragem sua nação devastada pela guerra.

Cada geração herda sua porção de desafios, e nós estamos atravessando e vencendo os nossos. Em um ano em que as pessoas não puderam se encontrar, as famílias ficaram isoladas e os negócios sofreram perdas, conseguimos avançar juntos em muitas áreas. Com os subsídios da Fundação Rotária, clubes e distritos trouxeram soluções criativas para suas comunidades atingidas pela pandemia. Desde março de 2020, a Fundação já concedeu mais de 34 milhões de dólares em subsídios a iniciativas relacionadas à Covid-19.

A demanda por nossos Subsídios Globais foi alta. Eles caíram tanto no gosto dos rotarianos que tivemos de fazer ajustes nas normas de financiamento que entram em vigor em 1º de julho, em um esforço prudente para equilibrar a demanda com os recursos, garantindo que mais distritos participem.

Este ano, a Fundação Rotária deu passos ousados e abriu caminhos ao expandir seu leque de serviços, fazendo do meio ambiente sua sétima área de enfoque. Além disso, outorgou seu primeiro Subsídio de Grande Escala a um programa liderado por rotarianos que visa reduzir significativamente a malária em comunidades da Zâmbia severamente afetadas pela doença.

Embora nossas atividades de imunização contra a pólio tenham ficado interrompidas por alguns meses em 2020 por causa da pandemia, elas começaram a ser retomadas em meados do ano. Também tivemos, finalmente, a satisfação de celebrar um grande acontecimento: a declaração da Organização Mundial da Saúde de que a região africana ficou livre do vírus selvagem da poliomielite.

E a Otto and Fran Walter Foundation assinou um acordo conosco para financiar integralmente o estabelecimento de um Centro Rotary pela Paz na região que abrange o Oriente Médio e o norte da África. Isso dá ao Rotary a oportunidade de fazer uma diferença tangível numa área que anseia pela paz duradoura.

Nossas realizações são um lembrete de que o Rotary é uma poderosa força do bem em todos os lugares, e que você é a razão de não termos parado. Até o momento em que escrevo estas linhas, levantamos mais de 282 milhões de dólares, um indicativo de que estamos no caminho certo para atingir nossa meta de arrecadação de 410 milhões de dólares. O trabalho exemplar que realizamos este ano, e o que faremos no próximo ano e nos demais, só é possível por causa do seu apoio. Em nome dos curadores da Fundação Rotária, agradeço do fundo do meu coração por manter a Fundação – um dos nossos maiores presentes para o mundo – prosperando. 🌟



K. R. Ravindran

Nossas realizações são um lembrete de que o Rotary é uma poderosa força do bem em todos os lugares, e que você é a razão de não termos parado

QUER ENVIAR NOTÍCIAS PARA NÓS? É simples

Os integrantes da Família do Rotary são pessoas em ação e mostrar suas realizações em prol da comunidade, já finalizadas, é o nosso objetivo. Com isso, estamos alinhados à Comunicação Global e às ênfases do Rotary International e da Fundação Rotária. Para colaborar conosco, basta conferir as dicas abaixo:

O QUE É INDISPENSÁVEL

Envie sua mensagem com as seguintes informações:

- Nome completo do seu Rotary Club – ou clube de Rotaract, Interact ou Casa da Amizade –, além do distrito ao qual ele pertence.
- Breve relato da iniciativa já concluída, sem esquecer data e local de sua realização.
- Nomes dos parceiros do projeto, caso eles existam.
- Inclua um número de telefone (com DDD) para qualquer dúvida.



O QUE NÃO PUBLICAMOS

- Fotografias que exibam marcas e logos do Rotary em desacordo com o Guia de Identidade Visual. Abriremos exceção somente a monumentos criados por clubes ou distritos antes de 2012. Se você ainda tem dúvidas sobre esse tema, visite a área Brand Center do portal Meu Rotary e faça o download do guia.
- Imagens que, de acordo com nossa avaliação editorial, possam expor desnecessariamente menores de idade ou as pessoas beneficiadas pelas ações.
- Posses.
- Visitas de governadores distritais e demais lideranças do Rotary.
- Seminários, eventos de treinamento e conferências (exceto aquelas de alcance nacional ou internacional).
- Palestras, celebrações e eventos de companheirismo restritos ao público interno dos clubes.
- Textos literários, como, por exemplo, crônicas, poesias e trovas.

SOBRE AS FOTOS

Imagens com qualidade fazem toda a diferença. Por isso, ao tirar uma foto:

- Selecione a opção alta resolução da sua câmera. Fotos tremidas ou com pouca luminosidade não serão publicadas.
- Também não aproveitamos montagens.
- Dê preferência a retratar o projeto ou o seu resultado.
- Envie arquivos de imagem sempre como anexo de e-mail. Não cole as fotos na página da mensagem ou do Word.



PRAZO DE PUBLICAÇÃO

As notícias serão publicadas em ordem de chegada após um prazo mínimo de três meses por conta do volume de colaborações que recebemos diariamente.

O QUE PUBLICAMOS

- Ações em prol da comunidade que já tenham sido concluídas. Se o seu clube ou distrito ainda está desenvolvendo o projeto, aguarde a conclusão do mesmo.
- Comemoração de aniversário de clube desde que haja ação em prol da comunidade incluída no evento.
- Cerimônia de fundação de clube.
- Fotos de marcos rotários se estes foram recentemente inaugurados ou reformados.



CONFIRMAÇÃO DE ENVIO

Enviamos mensagem de confirmação a todas as colaborações recebidas. Se você não receber tal mensagem é sinal de que seu e-mail não chegou até nós.

Envie sua colaboração para
jornalismo@revistarotarybrasil.com.br

Não recebemos notícias pelo Facebook, Twitter ou Instagram.

Rotary
BRASIL

Rotary em ação

SUPLEMENTO

Junho 2021



Integrantes da Família do Rotary de todo o país se mobilizaram em diferentes iniciativas que poderão ser vistas nas páginas seguintes. Na capital paulista, quatro Rotary Clubs utilizaram recursos de um Subsídio Distrital para doar banheiras e aparelhos de TV ao Instituto da Criança do Hospital das Clínicas.



Consolidação da paz e prevenção de conflitos



Prevenção e tratamento de doenças



Água, saneamento e higiene



Saúde materno-infantil



Educação básica e alfabetização



Desenvolvimento econômico comunitário



Meio ambiente

CLUBES E DISTRITOS Considerados o coração do Rotary, os clubes são formados por pessoas dedicadas aos serviços comunitários e interligadas pelo companheirismo. Os Rotary Clubs estão agrupados geograficamente por distritos.



Distrito 4391

Alagoas, Sergipe e Bahia
Governador: Luiz Antonio Macedo Cruz

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL



● Em parceria com o Programa Sorriso Saudável, Futuro Brilhante – Colgate e a ortodontista Giselle Carvalho Guimarães, o **Rotary Club de Itanhém**, BA, entregou kits de higiene bucal para alunos do pré-escolar do Centro Municipal de Educação Infantil em 15 de abril. A ação foi combinada com as atividades remotas propostas pela equipe pedagógica da escola neste período de pandemia, com o propósito de promover a educação em saúde bucal e aliviar os males do isolamento social.

Distrito 4420

Parte de São Paulo
Governador: Watson Uliana Travassos



AJUDANDO QUEM PRECISA

● O **Rotary Club de Santos-Porto**, SP, vem realizando diversas ações do projeto Eu Ajudo Você, com foco na segurança alimentar e combate à fome, que contempla moradores de Santos e região que estão sob risco social, financeiro e alimentar. Somente no mês de abril, com a colaboração de voluntários, doadores, Empresas Cidadãs e do supermercado Varandas, o clube doou mais de seis toneladas de alimentos, ação que ganhou destaque em programas de TV locais.

Veja em detalhes no site e compartilhe nas redes sociais

www.revistarotarybrasil.com.br/4391



Rotary Club de Feira de Santana-Portal do Sertão, BA – Com outros clubes de Feira de Santana, instalou outdoors em vários pontos da cidade alertando sobre a importância dos cuidados e da vacinação contra a Covid-19.

Rotary Club de Itabuna-Sul, BA – Doou cestas básicas para quatro instituições do município: Comunidade Católica Filhos de Israel, Lar Fabiano de Cristo, Núcleo Cuidar e Operação Sorriso.



Distrito 4490
Maranhão, Piauí e Ceará
Governador: Renê Ribeiro da Cruz

PRESENTE PARA FUTURAS MAMÃES



● Em abril, mês que o Rotary dedica à saúde materno-infantil, o **Rotary Club de Floriano-Princesa do Sul**, PI, distribuiu kits de recém-nascido para 40 gestantes do bairro Alto da Cruz, na cidade de Floriano. As entregas ocorreram no Centro Paroquial Alto da Cruz e foram resultado do projeto Sonho Infantil, que teve a parceria da Loja Mirante.

Veja em detalhes no site e compartilhe nas redes sociais

www.revistarotarybrasil.com.br/4490



Rotary Club de Parnaíba-Litoral, PI – Plantou mudas de ipês em Parnaíba, iniciativa que faz parte do calendário anual do clube desde 2016.

VOCÊ ESTÁ COM DÚVIDAS PARA ENVIAR SUAS COLABORAÇÕES?

É simples: basta entrar no nosso site e clicar em **Envie sua notícia.**

A página conta com uma área especialmente feita para receber as ações realizadas pelo seu clube ou distrito.

www.revistarotarybrasil.com.br

Rotary
BRASIL



iStockphoto

Distrito 4500

Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco
Governador: Emídio Vasconcelos Leitão da Cunha

PROJETO PÃO DAY

De 29 a 31 de março, 1.250 famílias de bairros da cidade de Caicó, no Rio Grande do Norte, receberam 25 mil pães, sempre nas primeiras horas do dia. A ação foi resultado do projeto Pão Day, de autoria do **Rotary Club de Caicó**, e contou com um Subsídio Distrital da Fundação Rotária. Os bairros contemplados pela iniciativa foram: Paulo 6º, João Paulo 2º, João 23, Frei Damião, Nova Caicó, Recanto do Préa, Itans, Novo Horizonte, Paraíba e Mosteiro das Clarissas.



DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS

Distrito 4510

Parte de São Paulo
Governador: Nestor Silveira do Amarilho

Procurando atender as famílias atingidas pela pandemia da Covid-19, o **Rotary Club de Presidente Prudente-Sul**, SP, iniciou em abril a entrega de 216 cestas básicas para a Pastoral da Família Nossa Senhora do Carmo da Vila Maristela e a Associação Bethel Projeto Mão Amiga.

Veja em detalhes no site e compartilhe nas redes sociais

www.revistarotarybrasil.com.br/4500



Rotary Club de Guararapes-Piedade, PE – Perfurou um poço na Creche Lar Esperança para atenuar a irregularidade no abastecimento de água.



DOAÇÃO DE CADEIRAS DE RODAS E DE BANHO

Distrito 4530

Distrito Federal, Tocantins e parte de Goiás
Governadora: Vera Lúcia Ávila



● Por meio de seu Banco de Cadeiras de Rodas, em abril o **Rotary Club de Brasília-Lago Sul**, DF, doou cinco cadeiras de rodas e duas de banho a moradores do Distrito Federal.



VENDO O MUNDO COM OUTROS OLHOS

Distrito 4540

Parte de São Paulo e de Minas Gerais
Governador: José Francisco Rodrigues Filho



● Graças a um Subsídio Distrital da Fundação Rotária, o **Rotary Club de Araraquara-Leste**, SP, entregou 100 pares de óculos ao projeto Ver e Viver. Criada pelo clube e a Casa da Amizade local, a iniciativa tem o objetivo de doar óculos a alunos de três a sete anos de idade da rede municipal de ensino.

Veja em detalhes no site e compartilhe nas redes sociais

www.revistarotarybrasil.com.br/4530



Pelo sistema de entrega *drive-thru*, a Fundação de Rotarianos de Brasília realizou a 2ª Galinhada Chique Beneficente, cuja renda possibilitará obras de melhorias na sua sede.

www.revistarotarybrasil.com.br/4540



Em março, os seis Rotary Clubs da cidade de **Araraquara**, em São Paulo, se uniram em uma campanha de *drive-thru* solidário que arrecadou mais de duas toneladas de alimentos. Os mantimentos foram distribuídos entre sete instituições beneficentes do município.



MAIS CONFORTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Distrito 4563

Parte de São Paulo

Governador: José Antonio Figueiredo Antônio Filho



Com os recursos de um Subsídio Distrital da Fundação Rotária no valor total de 28.780,26 reais, os Rotary Clubs de **São Paulo-Aclimação, São Paulo-Barra Funda, São Paulo-Leste e São Paulo-Pacaembu Bom Retiro**, SP, doaram 28 banheiras infantis, dez banheiras infanto-juvenis e sete aparelhos de smart TV ao Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. As banheiras serão utilizadas para atender crianças e adolescentes portadores de doenças que os impedem de tomar banho de aspersão. Já os televisores ajudarão no entretenimento dos internados, impedidos de receber visitas por conta da pandemia.

Distrito 4571

Parte do Rio de Janeiro e de São Paulo

Governadora: Kassima Timoni Góes Campanha

DOAÇÕES PARA INSTITUIÇÕES

Os associados ao **Rotary Club do Rio de Janeiro**, RJ, doaram 40 cestas básicas ao projeto Viaduto Literário, que atende crianças do Morro da Providência, localizado no centro da cidade. O clube também entregou 48 latas de leite em pó ao Abrigo de Idosos Casa São Francisco de Assis, em São João de Meriti, na Baixada Fluminense (foto), e 750 reais para as despesas com a merenda escolar do Projeto Urêrê, na Maré, que durante a pandemia continua oferecendo refeições aos seus alunos.



Veja em detalhes no site e compartilhe nas redes sociais

www.revistarotarybrasil.com.br/4563



Rotary Club de São Paulo-Alto da Mooca, SP – Por meio de um Subsídio Distrital, doou ao Hospital Santa Marcelina cinco cadeiras de rodas especiais para obesos e uma cadeira de banho.

Rotary Club de São Paulo-Morumbi, SP – Em parceria com o Rotary Club de São Paulo-Brooklin Armando de Arruda Pereira e a empresa GeneSeas, distribuiu 1.000 marmidas para pessoas em situação de rua e outras 3.000 para os moradores de Paraisópolis.

Rotary Club de São Paulo-Tatuapé, SP – No início de abril, realizou uma campanha de arrecadação de alimentos em sistema *drive-thru* para ajudar os moradores da região do Tatuapé.

www.revistarotarybrasil.com.br/4571



Rotary Club do Rio de Janeiro Leblon Gávea, RJ – Entregou alimentos, roupas e material de higiene à Sociedade Beneficente Menino Jesus; doou kits de higiene pessoal aos idosos da Casa do Menino Jesus de Praga; e realizou concurso de redação e projeto de estímulo à leitura numa escola municipal.



DOAÇÃO DE INSTRUMENTOS E MÁSCARAS



● O **Rotary Club de Botucatu, SP**, doou instrumentos musicais ao projeto social da Associação Bethel de Botucatu, que atende crianças, adolescentes e jovens com diversas atividades. Em outra iniciativa, esta realizada em parceria com a Unimed e a Associação Paulista de Medicina, os associados ao clube distribuíram à população cerca de 500 máscaras de proteção e centenas de folhetos com informações sobre a Covid-19.

Distrito 4621

Parte de São Paulo

Governador: Sérgio Adriano Lelli

Veja em detalhes no site e compartilhe nas redes sociais

www.revistarotarybrasil.com.br/4621



Rotary Club de Agudos, SP – Apoiado por um Subsídio Distrital, doou uma lousa digital e 13 ventiladores de parede à Legião Mirim de Agudos.

Rotary Club de Indaiatuba-Inspiração, SP – Com o evento YakInspira, arrecadou recursos para seus projetos e entregou refeições a profissionais da UTI que atuam diretamente no combate à Covid-19.

Rotary Club de Itu, SP – Em parceria com empresários locais, doou 100 cobertores ao Asilo Nossa Senhora da Candelária. Em outra iniciativa, entregou 1.500 reais à Associação Amigos do Teatro e Escola de Música Eleazar de Carvalho, que passa por dificuldades por conta da pandemia.

Rotary Club de Lençóis Paulista-Cidade do Livro, SP – Criou o projeto Doação de Cadeira de Rodas, que já entregou 24 cadeiras de rodas e 14 de banho para hospitais e instituições beneficentes de Lençóis Paulista. A ação é feita em conjunto com o Rotaract.

Rotary Club de Sorocaba-Granja Olga, SP – Com o resultado do 1º Drive-Thru Solidário de Massas, entregou 4.000 reais ao Centro de Valorização da Vida. O clube também doou cerca de 230 máscaras de proteção ao Ambulatório Médico de Especialidades de Sorocaba – Vila Leão.

ESPALHE SUA AÇÃO PELA WEB!

Enviando uma colaboração, o projeto do seu clube pode também ser divulgado em nosso site e nos perfis da revista nas redes sociais, alcançando milhares de pessoas.



iStockphoto

Rotary

BRASIL



AJUDA EM MOMENTOS DIFÍCEIS

● Os associados ao **Rotary Club de Francisco Beltrão-Integração**, PR, colaboraram com doações de alimentos e ajuda no preparo de 2.000 marmitas diárias para os mais atingidos pela pandemia na cidade de Francisco Beltrão. O clube também está doando cestas básicas mensalmente para pessoas mais necessitadas.

Distrito 4640

Parte do Paraná
Governador: Edison de Castro Pagnozzi

Distrito 4652

Parte de Santa Catarina
Governador: Helvino Wilsmann



DOAÇÃO DE APARELHOS PARA HEMODIÁLISE



● O **Rotary Club de Jaraguá do Sul-Vale do Itapocu**, SC, entregou dialisadores à Fundação Pró-Rim do Hospital São José em março, beneficiando diretamente 144 pacientes da região que fazem tratamento na unidade. Esses equipamentos, também conhecidos como capilares, são empregados no processo de hemodiálise.

Veja em detalhes no site e compartilhe nas redes sociais

www.revistarotarybrasil.com.br/4640



Rotary Club de Marechal Cândido Rondon-25 de Julho, PR – Por meio do Programa de Aleitamento Materno Rondon, entregou ao Projeto Nutriz um freezer vertical e dez bombas elétricas para coleta de leite materno.

www.revistarotarybrasil.com.br/4652



Rotary Club de São José, SC – Instalou mais um expositor de livros, em 14 de abril, para comemorar os quatro anos do lançamento da campanha Incentivo à Leitura. No total, já foram emprestados 10.475 exemplares.

Distrito 4680

Parte do Rio Grande do Sul

Governador: Pedro Avelino Sadoski Trindade

FORÇA-TAREFA DE SOLIDARIEDADE

● Preocupado com a situação das pessoas do município na pandemia, o **Rotary Club de General Câmara**, RS, planejou no mês de abril a Ação Conjunta de Arrecadação de Alimentos. Como resultado, foram obtidos 2.190 quilos de alimentos e atendidas 170 famílias. A ação teve como parceiros as Secretarias Municipais de Assistência Social e da Saúde, Câmara de Vereadores, Maçonaria, Lions Clube, Arsenal de Guerra General Câmara, Banco do Brasil, Banrisul, Sicredi, Centro de Tradições Gaúchas Sinuelo do Bom Sucesso, grupos de cavalgadas e de laçadores, moto grupos, ciclistas e supermercados, além de empresas e a própria comunidade camarense.



AUXÍLIO NO TRATAMENTO DE PACIENTES



● Com o apoio de um Subsídio Distrital da Fundação Rotária e a parceria da Câmara de Dirigentes Lojistas de Barão de Cotegipe, o **Rotary Club Satélite de Erechim-Três Vendas Barão de Cotegipe**, RS, entregou um concentrador de oxigênio para a Unidade Básica de Saúde de Barão de Cotegipe em 5 de abril. O equipamento auxilia na oxigenoterapia, tratamento cuja função é fornecer oxigênio complementar para que o paciente mantenha a saturação acima de 90%, eliminando a necessidade de oxigênio em cilindros de metal.

Distrito 4700

Parte do Rio Grande do Sul

Governador: Gilmar Leonhardt

Veja em detalhes no site e compartilhe nas redes sociais

www.revistarotarybrasil.com.br/4680



Rotary Club de Pelotas-Princesa do Sul, RS – Doou uma cadeira de rodas ao Pronto-Socorro Municipal de Pelotas.

Rotary Club de Venâncio Aires, RS – Com a colaboração de empresas locais, entregou 45 cestas de Páscoa para profissionais e pacientes do Hospital São Sebastião Mártir, e pacotes com doces para crianças do município em situação de vulnerabilidade social. O clube também auxiliou financeiramente a família de uma menina que sofreu um acidente doméstico.

www.revistarotarybrasil.com.br/4700



Com recursos próprios e de um Subsídio Distrital, os quatro Rotary Clubs da cidade de **Erechim**, RS, entregaram ao Hospital Santa Terezinha dois oxímetros de pulso e dois sensores de oximetria.

Rotary Club de Sarandi, RS – Com o lucro obtido na 1ª Figada do Bem, realizada com a colaboração da Casa da Amizade e de voluntários, adquiriu dez andadores, sete cadeiras de rodas e nove de banho para seu Banco Ortopédico.



Distrito 4710

Parte do Paraná

Governador: Ricardo Slomski



PADARIA DE CENTRO DE RECUPERAÇÃO GANHA EQUIPAMENTOS

● Os **Rotary Clubs de Londrina-Sudeste e Rolândia-Caviúna**, PR, doaram um cilindro industrial elétrico e uma modeladora de pães no valor de 8.900 reais para o Centro de Recuperação Vida Nova (Cervin), em Rolândia. Com 35 anos de existência, essa instituição destinada à recuperação de

dependentes químicos tem uma padaria cuja produção, até então, era realizada manualmente e que atendia apenas os internos. Os novos equipamentos permitirão o aumento da produção e a venda do excedente. A renda assim obtida será empregada no aprimoramento da própria padaria bem como nas atividades beneficentes desenvolvidas pela Cervin – entre as quais cursos de capacitação em panificação.

Distrito 4720

Acre, Amazonas, Pará, Amapá, Rondônia e Roraima

Governador: Orlando Lopes

DISTRIBUIÇÃO DE CESTAS BÁSICAS EM SANTARÉM

● Graças a uma ação conjunta dos Rotary Clubs de **Santarém-Aldeia, Santarém-Pérola do Tapajós e Santarém-Vitória-Régia**, PA, 600 cestas básicas foram distribuídas para diversas instituições da periferia de Santarém, como a Associação Irmã Dulce dos Pobres de Santarém, no bairro Santo André. Cada clube foi responsável pela doação de 200 cestas. A iniciativa teve a parceria do Projeto Saúde e Alegria, por meio da Campanha Alimentos, Saúde e Alegria.



Distrito 4730

Parte do Paraná

Governador: Anaides Pimentel da Silva Orth

SAMU DE PONTA GROSSA RECEBE EQUIPAMENTO



● Em 14 de abril, os associados ao **Rotary Club de Ponta Grossa-Sul**, PR, entregaram um videolaringoscópio ao Serviço de Atendimento Médico de Urgência (Samu) da cidade. A doação faz parte do Projeto Salvando Vidas e foi viabilizada por meio de um Subsídio Distrital da Fundação Rotária e com a parceria da Fundação Sicredi de Campos Gerais. O equipamento será empregado no atendimento de emergência realizado pelo Batalhão de Polícia Militar de Operações Aéreas.



INICIATIVA CONTEMPLA MAIS DE 600 CRIANÇAS NA PÁScoa

● Como resultado de uma campanha de arrecadação, o **Rotary Club de Chapecó-Norte**, SC, realizou mais uma edição da Páscoa do Rotary Norte, de 19 a 31 de março, quando distribuiu cestas de doces e chocolates em um projeto social e três escolas da rede pública municipal. A iniciativa contemplou mais de 600 crianças da cidade.

Distrito 4740

Parte do Paraná e de Santa Catarina

Governador: Fernando Júnior Ambrósio

Veja em detalhes no site e compartilhe nas redes sociais

www.revistarotarybrasil.com.br/4730



Rotary Club de Curitiba-Alto da Glória, PR – Doou telhas para a reforma do telhado da Casa dos Pobres São João Batista, instituição filantrópica de Curitiba que atende crianças e doentes crônicos.

Rotary Club de Ponta Grossa-Campos Gerais, PR – Homenageou os funcionários do Serviço Municipal Funerário, que, assim como os agentes de saúde, exercem um trabalho de alto risco durante a pandemia. Na Páscoa, cada um deles recebeu uma caixa de chocolates e um cartão com mensagem de agradecimento.

Distrito 4751

Espírito Santo e parte do Rio de Janeiro
Governador: Aduino Ferreira Lemos Filho

ENTREGA DE MEDICAMENTOS



● Em parceria com a Cruz Vermelha, o **Rotary Club de Angra dos Reis**, RJ, doou dez caixas de medicamentos à Igreja Batista Viva, ação que beneficiará a comunidade. O presidente eleito do clube, Antônio Marques Mesquita, aproveitou a ocasião e entregou exemplares da revista **Rotary Brasil** aos integrantes da igreja.



Distrito 4780

Parte do Rio Grande do Sul
Governador: José Moacir Trindade Almança



APOIO A HOSPITAL EM ROSÁRIO DO SUL



● O **Rotary Club de Rosário do Sul-Areias Brancas**, RS, entregou utensílios para a copa e a maternidade do Hospital de Caridade Nossa Senhora Auxiliadora. Foram doados panelas, bules, colheres, porta-talheres, porta-canudos, pratos, jarras, copos, xícaras e escovas para limpar mamadeiras, além de diversos sapatinhos, casaquinhos e meias de lã confeccionados por associadas ao clube. A doação contou com a colaboração do Interact Club de Rosário do Sul-Serra do Caverá.

Veja em detalhes no site e
compartilhe nas redes sociais

www.revistarotarybrasil.com.br/4751



Rotary Club de Campos-Guarus, RJ – Arrecadou e doou alimentos para famílias em situação de vulnerabilidade social; entregou cobertores ao Abrigo João Viana; e presenteou os meninos atendidos pela Casa do Pequeno Jornaleiro com roupas e calçados novos.

www.revistarotarybrasil.com.br/4780



Rotary Club de Cachoeira do Sul-Integração, RS – Realizou uma edição do Prêmio Rotário de Liderança Juvenil em formato online. O evento teve a participação de aproximadamente 40 jovens com idades entre 14 e 22 anos.

ROTARACT

Clubes de prestação de serviços humanitários com foco na juventude. Neles, os rotaractianos podem participar de projetos voluntários, conhecer pessoas e fazer amizades, encontrar oportunidades de desenvolvimento profissional e integrar uma rede internacional de jovens.



AÇÃO EM PROL DE COMUNIDADE

● Com as parcerias do Rotary Club local e do Rotaract Club Recife Espro, em abril o **Rotaract Club do Recife-Largo da Paz**, PE (distrito 4500), realizou uma ação de Páscoa em benefício das famílias da comunidade da Mustardinha. Elas receberam 40 cestas básicas, kits de higiene pessoal, brinquedos e roupas.

RECOMEÇO COM MUITO TRABALHO

● Em cerimônia realizada pela plataforma Zoom, o **Rotaract Club de Oliveira**, MG (distrito 4560), foi reativado no mês de março. Desde então, os jovens já entregaram cestas básicas a famílias da cidade, distribuíram brinquedos para crianças e plantaram mudas de árvore.





PÁSCOA MAIS FELIZ

● Os associados ao **Rotaract Club de Passo Fundo-Planalto Médio Universitário, RS** (distrito 4700), entregaram na Páscoa alimentos e doces para as famílias do bairro Santa Marta. Distribuidoras locais e a igreja do bairro apoiaram a iniciativa.

Veja em detalhes no site e compartilhe nas redes sociais

www.revistarotarybrasil.com.br/clubes-em-acao



Rotaract Clubs de Osório e Tramandaí, RS (distrito 4670) – Organizaram a campanha Doador Sangue Bom, que, a cada doação de sangue, entregou uma cesta básica para uma família em situação de vulnerabilidade social.

Rotaract Club de Arroio do Meio, RS (distrito 4700) – Com doações de empresas locais, promoveu pinturas, restaurações e o plantio de uma horta na Associação dos Menores de Arroio do Meio.

Rotaract Club de Estrela, RS (distrito 4700) – Distribuiu saquinhos de doces com uma mensagem especial para crianças da comunidade.

Reflexões sobre o servir em tempos de crise

Lucas de Assis Sena Santos*

Enquanto redijo esta coluna, descubro que, apenas neste interím da pandemia, 30 milhões de brasileiros serão rebaixados da classe C para aquelas de condições econômicas inferiores: passarão a viver sob insegurança alimentar (fome) e sem a garantia de habitações seguras e regularizadas.

Paradoxalmente, só em 2021, o Brasil ganhou 10 novos bilionários. Não colocar tais fenômenos na pauta da nossa reflexão diária é pura hipocrisia. Ou como cidadãos de conduta exemplar devemos nos silenciar e aceitar que a vida é assim mesmo, ditada pela desigualdade extrema e injustiças?

Calma. Não há necessidade de tremer como se este meu texto fosse a aparição do fantasma do comunismo. Não pretendo acender debates gratuitos de ordem política ou econômica neste espaço, mas apenas cultivar algumas pulgas que precisam coçar nossas orelhas periodicamente, sob pena de ficarmos surdos diante de um mundo que grita.

Quanto maior a crise econômica, mais somos chamados ao servir. Vejo que o esforço dos clubes da Família do Rotary para arrecadação de cestas básicas está maior do que nunca. Daí eu penso seriamente: quando a fome e a doença urgem ao lado da nossa casa, como simultaneamente pensar na proteção do meio ambiente?

Acredito que o Rotary precisa sempre continuar como vanguarda na resolução dos problemas globais. Assim foi quando inspiramos e colaboramos para a criação da ONU, selando nossa vocação para a paz. Do mesmo modo, quanto à garra para liderar a erradicação da pólio, colocando-nos como arautos no combate às doenças. O mesmo poderia dizer do pioneirismo em diversos projetos de alfabetização mundo afora.

Em todos os casos acima citados, o nosso sucesso, sem exceção, consolidou-se com a atuação conjunta dos Estados Nacionais e das suas políticas públicas para que as propostas se tornassem sustentáveis e de impacto.

Penso em nosso escopo de atuação. Penso nas possibilidades. Penso em todos que agora foram relegados à miséria. E não consigo deixar de refletir que o servir, nestes tempos, não pode estar separado de uma reflexão crítica sobre qual a sociedade mais justa que realmente queremos construir. Ou não queremos? Se queremos, eu já fico muito satisfeito. Porque, como rotarianos(as) e rotaractianos(as), eu sei que, sim, nós podemos!

* O autor é presidente da Rotaract Brasil e associado ao **Rotaract Club de Ouro Preto, MG** (distrito 4521).

Fique por dentro das novidades em nossa página no [Facebook.com/RotaractBrasilOficial](https://www.facebook.com/RotaractBrasilOficial)

CASAS DA AMIZADE

Formadas por cônjuges de rotarianos e rotarianas, apóiam os projetos comunitários desenvolvidos pelos Rotary Clubs e realizam ações próprias.

DOAÇÕES DE MATERIAIS PARA INSTITUIÇÕES DE ITÁPOLIS



● As associadas à **Casa da Amizade de Itápolis, SP** (distrito 4480), entregaram oito kits de bebê à Santa Casa de Misericórdia e à Maternidade D. Julieta Lyra, que os destinarão a mães sem enxoval. Elas também doaram 500 máscaras de proteção descartáveis aos idosos da Associação Lar São José, bem como peças de crochê, retalhos e itens de uso pessoal à Entidade Anna Marcelina de Carvalho, que atende pacientes do Hospital Amaral Carvalho. Os retalhos serão utilizados na oficina e as peças de crochê, no bazar da instituição; os itens de uso pessoal serão repassados aos pacientes. Todo esse material foi doado pelas integrantes da Casa da Amizade.



ENTREGA DE ALIMENTOS E EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL



● Pensando nas famílias em dificuldade por conta da pandemia, a **Casa da Amizade Centenário, DF** (distrito 4530), distribuiu cestas básicas no bairro Panorama, na cidade goiana de Planaltina de Goiás. A ação teve o apoio das coordenadoras distritais do 4530 e do Rotary Club de Planaltina-Centro. Em outra oportunidade, desta vez em parceria com o Rotary Club de Brasília-Centenário, o clube doou equipamentos de proteção individual ao Hospital Regional da Asa Norte.

Veja em detalhes no site e compartilhe nas redes sociais

www.revistarotarybrasil.com.br/clubes-em-acao



Casa da Amizade de Agudos, SP (distrito 4621) – Entregou uma Smart TV para o Projeto Gestar, que atende gestantes e bebês do município.



O que significam

Contribuinte Especial (●)

Qualquer pessoa que contribui com 100 dólares é automaticamente reconhecida como Contribuinte Especial.

Companheiro Paul Harris (●)

Uma pessoa, rotariana ou não, que contribui com o valor de 1.000 dólares rotários à Fundação Rotária, ou em cujo nome é feita tal contribuição, recebe como reconhecimento o título de Companheiro Paul Harris, que consiste de certificado e distintivo – com a opção de medalha, ao custo de 15 dólares rotários.

Contribuições múltiplas

O Companheiro Paul Harris que faz contribuições múltiplas de 1.000 dólares rotários à Fundação Rotária, ou em cujo nome elas são feitas, recebe distintivo com safiras (●), rubis (●) ou Major Donors (●) – Doador Extraordinário, com contribuição pessoal de 10.000 a 249.999 dólares –, de acordo com o valor do aporte acumulado.

Sociedade Paul Harris (●)

Pessoas que assumem o compromisso de contribuir anualmente com 1.000 dólares recebem distintivo especial e certificado do distrito. Este reconhecimento é válido para contribuições múltiplas.

Benfeitor (●)

Um doador se torna um Benfeitor da Fundação Rotária ao incluir um dispositivo em seu testamento em benefício do Fundo de Dotação, para o qual efetua uma contribuição de 1.000 dólares ou mais. O doador recebe um distintivo especial e diploma.

Sociedade de Doadores Testamentários (●)

A Fundação Rotária reconhece pessoas ou casais que se comprometem, em testamento, a doar no mínimo 10 mil dólares à entidade. Doadores recebem peça de cristal e distintivo de lapela a cada novo nível atingido.

Sociedade Arch C. Klumph (●)

Doadores que contribuem com 250 mil dólares ou mais qualificam-se para a Sociedade Arch C. Klumph. Eles são convidados para cerimônia de admissão na sede mundial do Rotary International, em Evanston, EUA, e podem escolher ter suas fotos colocadas na Galeria Arch C. Klumph e no terminal interativo. Esses doadores também recebem distintivo, certificado e convites para eventos especiais.

Os fundos

As doações formam diversos fundos. São eles: Fundo Anual de Programas, Fundo Polio Plus e Fundo de Dotações. Se as doações forem de empresas, serão encaminhadas à Associação Brasileira da The Rotary Foundation (ABTRF). As contribuições servem para projetos de Subsídios Distritais e Globais, que apoiam a missão da Fundação Rotária para promover a paz, a boa vontade e a educação, melhorar a saúde e combater a pobreza.

RECONHECIMENTOS DA FUNDAÇÃO ROTÁRIA

Distrito 4560

Rotary Club de Piumhi, MG

- Aroldo Carneiro Arantes

Distrito 4571

Rotary Club de Guararema, SP

- Ana Paula Kawaguchi Tamaki, com duas safiras
- Fernando Freire Martins Costa, com dois rubis
- Gerson Peniche dos Santos
- Irineu de Souza Monteiro, com um rubi
- Madalena Ariza Ramires Mascarenhas
- Maria Leurides da Silva Cauvilla, com três safiras
- Maurício de Souza
- Maurício Mitsuyoshi Tamaki, com três safiras
- Mayra Sousa Ferreira Rego Santos
- Pedro Roberto Cauvilla, com cinco safiras
- Rogério Miranda Andrade, com uma safira

Distrito 4590

Rotary Club de Campinas-Barão Geraldo, SP

- Lúcio Costa de Brito, membro da Sociedade Paul Harris

Distrito 4670

Rotary Club de Gravataí, RS

- Nórdia Fonseca, com uma safira

Se você foi agraciado recentemente com algum desses títulos, informe-nos pelo e-mail jornalismo@revistarotarybrasil.com.br

**ESPALHE
SUA AÇÃO
PELA WEB!**



Enviando uma colaboração, o projeto do seu clube pode também ser divulgado em nosso site e nos perfis da revista nas redes sociais, alcançando milhares de pessoas.

Rotary
BRASIL

REDE ESTADUAL DE ENSINO DE SÃO PAULO OFERECERÁ AULAS DE TURISMO



Por meio de uma parceria entre as secretarias de Educação e de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo, a rede pública estadual de ensino possibilitará que os alunos do ensino médio e dos últimos anos do ensino fundamental cursem disciplinas eletivas sobre o setor de turismo e viagens. A iniciativa, que faz parte do programa Inova Educação, alinhou as eletivas em três grupos: Expresso Turístico para alunos do sexto e sétimo anos, Turismo de Natureza e Aventura para oitavo e nono anos, e Redes Turísticas para o ensino médio. O objetivo é aliar a educação à inovação e ao empreendedorismo, apresentando aos estudantes o turismo e seus diversos segmentos como fator de desenvolvimento pessoal e profissional.

<https://inova.educacao.sp.gov.br>

USP ABRIGARÁ UM CENTRO DE PESQUISA EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL SOBRE CIDADES INTELIGENTES

● O Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da Universidade de São Paulo (USP), no campus localizado em São Carlos, SP, sediará um novo centro de inteligência artificial, com pesquisadores de todas as regiões do país, para fomentar o surgimento de cidades inteligentes no Brasil e no exterior, com foco em cinco eixos centrais: educação, mobilidade, meio ambiente, saúde e cibersegurança. O projeto pretende analisar e implementar soluções em cidades dispostas a serem laboratórios abertos. O ponto de partida para as ações é um município localizado na região sudeste do Pará, Canaã dos Carajás, que possui a maior província de mineração de ferro do mundo. Um convênio já foi estabelecido entre a prefeitura e a Universidade Federal do Pará, contando com a participação de pesquisadores da USP. A iniciativa visa aportar cerca de 6,2 milhões de reais para a implantação de uma sofisticada infraestrutura de cidade inteligente no município.

www.icmc.usp.br



Divulgação



APLICATIVO COLABORATIVO CONECTA COMUNIDADE AUTISTA A SERVIÇOS E OPORTUNIDADES

● Disponível para dispositivos Android e iOS, o aplicativo Rede Azul já oferece indicações de profissionais e serviços em 20 estados para facilitar a vida das pessoas que estão no Transtorno do Espectro Autista (TEA). A iniciativa é colaborativa e já conta com cerca de 1.500 usuários que contribuem com suas experiências. A criação da ferramenta gratuita veio da publicitária Elaine Marques, que é mãe da jovem Alícia Marques, diagnosticada com Síndrome de Asperger, nível leve do TEA. A dificuldade em encontrar opções de locais e profissionais adequados às necessidades de Alícia despertou na publicitária a vontade de elaborar uma rede de ajuda a quem busca as mesmas soluções.

<https://www.facebook.com/redeazulapp>

RB



O RENASCIMENTO DO ROCK

Nos dias 20 e 23 de janeiro de 1991, o Guns N'Roses se apresentava para o seu maior público até então: o Rock in Rio 2. Meses depois, em setembro, o grupo lançaria os álbuns *Use your illusion I* e *Use your illusion II*, muito aguardados pelos fãs e que representaram uma virada no estilo da banda. Somente na primeira semana, os dois trabalhos venderam 1,4 milhão de cópias e ficaram 108 semanas no ranking da Billboard Top Pop Albums. Para o jornalista e escritor Silvio Essinger, 1991 foi "o ano em que o rock renasceu", quando diversas bandas foram responsáveis por tornar o gênero musical novamente relevante e popular.

● Em **JUNHO DE 1991**, a nossa revista publicava a mensagem presidencial de despedida de Paulo Viriato Corrêa da Costa. "Como seu presidente em 1990-91, viajei por todo o mundo. Observei nossos muitos projetos de serviços em ação, e vi nosso crescente compromisso com o programa Preserve o Planeta Terra. No processo, testemunhei em primeira mão a grande variedade e diversidade que caracterizam esta organização", ele escreveu.

"Se existe um pensamento que eu gostaria de deixar para vocês ao fim deste meu ano em exercício é que vocês, tanto individualmente quanto juntos, podem fazer o Rotary tão grande quanto sonham. O Rotary começou com um sonho na mente de um homem, e hoje é a organização de serviços em primeiro lugar no mundo."

● Na mesma edição, Dave Smith, ex-vice-presidente do Rotary, fazia um balanço da imagem pública da nossa organização ao agregar a causa ambiental. "A enorme onda de atividades dos Rotary Clubs de todo o mundo em apoio ao Preserve o Planeta Terra veio em boa hora para nós. Houve um interesse repentino dos meios de comunicação e um sincero reconhecimento [da sociedade] da importância de uma organização com a envergadura do Rotary trabalhando em prol de nosso meio ambiente", avaliou.

● No artigo *Vozes pela paz* eram reunidas declarações sobre o tema feitas ao longo da história da nossa organização. Entre elas estas:

"A paz mundial brota à medida que o Rotary nos guia para vermos e preenchermos as necessidades de nossos companheiros." – Mário de Oliveira Antonino, diretor 1985-87 do Rotary International

"A paz é um estado da mente; uma vez que nós o alcançamos, ele transcenderá para aqueles à nossa volta." – Carlos Canseco, presidente 1984-85 do Rotary International

"Eu não hesito em dizer que a paz mundial poderia ser alcançada e conservada permanentemente se fosse apoiada na firme base da amizade, tolerância e utilidade." – Paul Harris, fundador do Rotary **RB**

Veja esta e outras edições antigas da sua **Rotary Brasil** em www.revistarotarybrasil.com.br/acervo

NO CAMINHO DO EMPREENDEDORISMO

Três dicas para a sua empresa ganhar espaço e crescer

Alexandre Slivnik*

É fato que algumas pessoas começaram a empreender a partir do momento que perderam seus empregos. Atualmente, existem dados que indicam que houve uma alta na abertura de empresas como nunca existiu antes. Se, por um lado, isso partiu de uma necessidade de as pessoas desempregadas começarem novos negócios para fazerem receita, por outro, existe uma grande perspectiva de médio e longo prazos de o Brasil ser muito beneficiado com isso.

Certamente, algumas dessas empresas não sobreviverão por conta do mercado, problemas de gestão e até mesmo uma grande necessidade de resultados em curto prazo. Mas outras, com uma boa direção, ganharão espaço e crescerão. Aquelas que prevalecerem sobre esse momento gerarão mais empregos e, conseqüentemente, o pagamento de mais impostos. A partir disso, a tendência é que a economia do Brasil melhore.

Historicamente, todas as vezes que a abertura de empresas no Brasil foi muito maior do que em anos anteriores, os anos seguintes foram de maior sucesso econômico. A necessidade das pessoas de faturarem de forma legal e organizada pode fazer muito bem para a economia do país nos próximos anos e talvez no futuro seja possível dizer que o sacrifício foi temporário, mas os benefícios são para sempre.

Existem algumas dicas importantes para aqueles que estão começando a empreender, conforme relatado a seguir.

1 Propósito. Não basta abrir uma empresa apenas pelo lucro. De certo esse é o objetivo de todos os negócios, mas esse rendimento vem com base no propósito. Como diz Simon Sinek,



os clientes não compram o que você faz, mas sim porque você faz aquilo que faz. Em longo prazo, o sucesso e o dinheiro virão se você tiver um propósito claro e bem definido.

2 Cuide do caixa. Muitas pessoas acabam gastando todo o valor arrecadado sem pensar em um momento futuro. Então, além de não gastar, é importante guardar parte do que foi arrecadado para quando houver necessidade. Durante a pandemia, muitas empresas faliram por não terem em caixa valores suficientes para sustentar essa crise. Ao guardar uma porcentagem do lucro para essas situações, empresários conseguem fôlego para sobreviver a eventuais períodos de recessão. Embora seja difícil, eu sugiro que essa reserva seja de no mínimo dois anos, pois crises são cíclicas, quando elas ocorrem, os mercados quebram, mas se reerguem até que uma nova situação parecida ocorra.

3 Cuide bem das pessoas. O encantamento do cliente externo é uma consequência do encantamento do cliente interno, então, é fundamental que os colaboradores estejam felizes. Para ter um negócio de sucesso, os clientes devem ser bem tratados, e para

proporcionar uma experiência positiva, é extremamente importante gerar o engajamento deles e torná-los leais.

Vale lembrar que existe uma grande diferença entre clientes fiéis e os clientes leais. Os primeiros são aqueles que continuam comprando com você, já os segundos, além de comprar, trazem novos clientes. As maiores empresas do mundo são aquelas que possuem muitos clientes leais, que advogam em favor delas.

Então, se você está empreendendo neste momento, pense nesses três pilares. Primeiro, por que a sua empresa existe, vai ajudar quem? Segundo, cuide bem do seu caixa, do seu capital, pois ele pode ser o pulmão do seu negócio em um momento difícil. E terceiro, cuide bem dos seus colaboradores, pois é impossível ter sucesso fazendo tudo sozinho. **RB**

**O autor é diretor executivo do Institute for Business Excellence, vice-presidente da Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento e diretor-geral do Congresso Brasileiro de Treinamento e Desenvolvimento, palestrante e profissional com 19 anos de experiência na área de RH e treinamento e autor do best-seller O poder da atitude, entre outros livros.*

Suma Econômica

As principais notícias e cenários sobre a economia brasileira e mundial

- ✓ ÍNDICES ECONÔMICOS
- ✓ COMÉRCIO EXTERIOR
- ✓ ECONOMIA INTERNACIONAL
- ✓ PRODUÇÃO INDUSTRIAL
- ✓ JUROS
- ✓ INFLAÇÃO
- ✓ COMÉRCIO
- ✓ AGRONEGÓCIO
- ✓ BRAZIL OUTLOOK



ASSINE JÁ!

E mais:



Edições especiais sobre:

- Seguros, previdência e capitalização
- Energia
- Agronegócio
- Bancos e meios de pagamento
- Fundos de investimento

Anuncie em nossos Estudos Setoriais e seja nosso parceiro

WWW.SUMAECONOMICA.COM.BR



ÚLTIMA CHAMADA PARA O CONCURSO DE FOTOS PESSOAS EM AÇÃO!

Leia o regulamento e

inscreva-se até o dia 30 de junho

bit.ly/ConcursoDeFotos2021

As melhores imagens de projetos realizados por clubes de Rotary e Rotaract neste período 2020-21 serão reconhecidas no Instituto de Salvador e ganharão destaque na revista e nos canais oficiais do Rotary em nosso país.

*Envie fotografias relacionadas a projetos de seu clube seguindo o guia de estilo da Campanha **Pessoas Em Ação.***

